

ENSAIO MAGAZINE

Revista Cultural do Conservatório de Tatuí - Julho/2010 - Ano VI - nº 60 - Distribuição Gratuita



Painel Instrumental

Oficinas, workshop, shows e homenagem a Cyro Pereira

VI Curso de Férias

Aulas e atrações especiais durante 2 semanas

'Pedro e o Lobo': Sucesso Absoluto

Orquestra Sinfônica e Grupo de Teatro apresentam-se no Theatro São Pedro

Pianistas Correpetidores: agenda com recitais mensais

Professoras de canto lírico participam de evento especial



O Grupo de Pianistas Correpetidores do Conservatório de Tatuí organiza agenda com recitais mensais. Eles acontecem, sempre com entrada gratuita, no Salão Villa-Lobos e reúnem alunos em apresentações de conclusão de curso, apresentações pedagógicas e com participações especiais.

O recital especial da temporada reúne as professoras Cristine Bello Guse (mezzo-soprano), Marilane Bousquet (soprano) e Fanny de Souza Lima (piano). O recital de duetos (30 de junho, 10h), consiste em obras de duetos vocais com acompanhamento de piano.

No programa, constam obras de L. Cherubini, C. Gounod, G. Fauré, L. Spohr e O. Lacerda.

A coordenação do Grupo de Pianistas Correpetidores do Conservatório de Tatuí é do professor Juliano Kerber. A programação completa dos recitais pode ser acessada no site www.conservatoriodetatuí.org.br.

Rematrícula deve ser feita a partir de 26 de julho

A Secretaria do Conservatório de Tatuí acaba de divulgar o calendário de rematrícula para o 2º semestre deste ano. Ela acontecerá de 26 a 30 de julho.

Cada dia receberá alunos de áreas distintas para a rematrícula. No dia 26, poderão se rematricular alunos das áreas de Cordas Erudito e Luteria. No dia 27, é a vez dos alunos de Sopros-Madeiras, Sopros-Metais, Iniciação Musical para Educadores, Iniciação Musical e Musicografia Braille.

Na quarta, 28, é a vez dos alunos das áreas de MPB&Jazz e Choro nos instrumentos bandolim, violão, cavaquinho, guitarra, contrabaixo elétrico, bateria e percussão. No mesmo dia 28, podem continuar a efetuar rematrícula alunos da Iniciação Musical para Educadores, Iniciação Musical e Musicografia Braille.

Na quinta, 29, seguem abertas as rematrículas para alunos de MPB&Jazz e Choro nos instrumentos clarinete, flauta, saxofone, trompete, trombone, teclado, canto e piano, além das rematrículas para Piano Erudito e Harpa.

Na sexta-feira, dia 30, poderão se rematricular alunos dos cursos e oficinas de artes cênicas, canto lírico, percussão sinfônica, regência de banda, de orquestra e coral, flauta-doce, cravo e fortepiano.

Para efetuar a renovação é preciso atualizar os dados cadastrais, efetuar o pagamento de taxa (R\$ 50 e R\$ 30 para cada curso a mais) e entregar foto (caso o aluno ainda não tenha no sistema da escola ou queira trocar).

A renovação de matrícula será feita na secretaria da escola, das 8h às 11h e das 14h às 17h30, na secretaria da escola, que fica na rua São Bento, 406 (Anexo 3).

O aluno que necessitar alterar dia e horário de aula, deverá conversar com o seu professor de instrumento e/ou voz para a alteração, caso contrário o horário permanece o mesmo, isso também acontece com as matérias complementares. Pode haver alterações nos dias e horários de aulas para aquele aluno que foi aprovado, passando de semestre, tanto no instrumento e/ou voz e nas matérias complementares. As aulas de Música de Câmara e Prática de Conjunto também serão agendadas nesta semana.

Dúvidas podem ser dirimidas pelo email secretaria@conservatoriodetatuí.org.br.

EXPEDIENTE

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Cultura
Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí

Jornalista Responsável - Deise Juliana de Oliveira - Mtb 30803
(comunica@conservatoriodetatuí.org.br)

Analista de Marketing - Fernanda Ap. Sancinetti
(marketing@conservatoriodetatuí.org.br)

Programador Visual - Paulo Rogério Ribeiro
(pribeiro@conservatoriodetatuí.org.br)

Fotógrafo - Kazuo Watanabe

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 - Seção I.

Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.

Tiragem: 3.000 exemplares



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Associação de Amigos do
Conservatório de Tatuí
Organização Social da Área de Cultura

CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL
"DR. CARLOS DE CAMPOS" DE TATUÍ

Rua São Bento, 415 - Tatuí, SP - CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8444 www.conservatoriodetatuí.org.br



SPVIAS

24 horas com você!

Serviço de Atendimento ao Usuário

0800 703 50 30

www.spvias.com.br

Violonistas concentram-se em Tatuí para aprender

Terceira edição do Encontro de Violonistas consagra festival com profissionais destacados na cena internacional

“Não sei quem são os professores daqui, mas, definitivamente, eles devem ser muito bons. Fiquei espantado com a qualidade dos alunos e, ainda, com a dedicação à música erudita.” A frase é do violonista checo Pavel Steidl, uma das importantes atrações do III Encontro Internacional de Violonistas, realizado no mês de junho no Conservatório de Tatuí.

Em sua terceira edição, o encontro, que reuniu atividades pedagógicas e artísticas, teve um número recorde de inscritos e participantes. Foram perto de 200 instrumentistas vindos dos mais diferentes pontos do país, sendo que muitos deles participaram pela primeira vez de um evento organizado pelo Conservatório de Tatuí.

O Encontro Internacional de Violonistas teve coordenação do professor Adriano Paes, oferecendo masterclasses com os convidados. Em alguns casos, as quatro horas programadas nem foram suficientes e o próprio Steidl ofereceu-se para dar seguimento a aulas técnicas com aulas que convidou pessoalmente. O violonista Jorge Caballero, em sua masterclass, empolgou os estudantes de música com muitas

importantes lições. “Ele divide todo seu conhecimento sem nenhum problema”, disse Tadeu Maia, do Duo Maia, que veio do Rio de Janeiro a Tatuí pela primeira vez. “Esse lugar é incrível. Estou espantado com a quantidade de jovens estudando violão erudito”, comentou.

Os brasileiros Paulo Martelli e Fabio Zanon – dois dos principais nomes da cena nacional – ministraram palestras. O primeiro sobre “Ornamentação na Música Barroca”. O segundo, sobre “Administração da Carreira Violonística”. “Conheço o trabalho do Conservatório de Tatuí há um bom tempo e sei da qualidade com que ele sempre foi prestado. Para mim, é um prazer participar do evento”, destacou Zanon.

Recitais com uma média de 300 pessoas diariamente destacaram a música brasileira e internacional. O peruano Caballero, um dos mais festejados do encontro, só conseguiu deixar o palco depois do quinto bis, tocando o instrumento sobre as costas. “No Peru, por causa dos atentados terroristas, sempre estudava no escuro. Isso me ajudou a tocar sem ter de olhar para as

cordas”, comentou ele.

Entre os convidados para os recitais, estiveram ainda dois grupos da casa: a Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí (coordenada por Edson Lopes) e a Camerata Jovem de Violões do Conservatório de Tatuí (coordenada pela professora Marcia Braga). “Esse evento, que é efervescente, é importante para mostrarmos que a música erudita pode ser viva”, destacou a professora.

Nas atividades artísticas, destaque também para o lendário violonista brasileiro Geraldo Ribeiro. “Foi meu primeiro recital neste teatro”, destacou ele, emocionado. Ribeiro, que inaugurou a cadeira de violão em universidades brasileiras, também atuou como jurado do Concurso Nacional de Luteria. Os recitais contaram, ainda, com a participação do Quarteto Abayomi, que traz a pouco conhecida formação de quatro violões e uma voz para executar repertório essencialmente brasileiro.

O Encontro Internacional de Violonistas é um evento bianual e integra a série de atividades artístico-pedagógicas da instituição.

Luthier de Goiás vence Concurso Nacional de Violões



Os primeiros vencedores de um dos mais raros concursos de luteria do país foram conhecidos também no encerramento do III Encontro Internacional de Violonistas. Na ocasião, o júri presidido pelo luthier Antonio Tessarin e formado por Claudio Arone, Angela Muner e Geraldo Ribeiro, anunciou o resultado – depois de dois dias de longas avaliações.

O grande vencedor do Concurso Nacional de Luteria “Enzo Bertelli” – Modalidade Violão foi Marcos Evangelista de Freitas, da cidade de Aparecida de Goiânia (Goiás), que recebeu R\$ 8 mil. A segunda colocação foi para José Carlos Borges Novaes, da cidade de São Paulo, premiado com R\$ 6 mil. Em terceiro lugar ficou Geri Carletto, de Taquaritinga, premiado com R\$ 4 mil. O júri também conferiu uma menção honrosa ao luthier José



Geraldo da Silva, da cidade de Cerquillo, pela quarta colocação.

“Avaliar itens técnicos e acústicos não é uma tarefa das mais fáceis. Mas nós, da comissão julgadora, chegamos a um consenso e verificamos que este concurso é importante porque revela muitos novos talentos da luteria de violão pelo país”, disse Antonio Tessarin.

O Concurso Nacional de Luteria visa a incentivar a prática de construção de instrumentos nas modalidades violino e violão, sendo que, na última, foi realizada pela primeira vez. O concurso leva o nome de Enzo Bertelli, italiano que fundou o curso de luteria de instrumentos de arco no Conservatório de Tatuí e foi o responsável pelo início das pesquisas para utilização de madeira nacional em sua fabricação.

Grupos pedagógicos revelam criatividade



A oficialização de grupos pedagógicos em todas as áreas do Conservatório de Tatuí está criando um novo padrão de apresentações, diferente de tudo que já foi realizado anteriormente na instituição. Se de um lado estão os grupos pedagógico-artísticos que oferecerem a estudantes a oportunidade de se apresentarem com músicos, cantores e atores profissionais, do outro estão os grupos totalmente pedagógicos – que, em alguns casos, oferecem aos profissionais a oportunidade de se apresentarem num novo momento da instituição.

Os grupos mais tradicionais e conhecidos nessa esfera são a Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí – coordenada pelo professor José Antonio Pereira há mais de duas décadas – e a Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí, sob regência do professor Juliano de Arruda Campos, maestro que vem ampliando as possibilidades de repertório do grupo.

Dentre os grupos pedagógicos, há, ainda, três que demonstram sólida lucidez de repertório e organização. A Camerata Jovem de Violões do Conservatório de Tatuí foi rebatizada assim e é coordenada pela professora Marcia Braga – o grupo, sozinho, já tem 18 anos de diversos formatos.

O Conjunto de Metais do Conservatório de Tatuí, do professor Edmilson Baía, também inova no quesito repertório, inspirado no Grupo de Performance do Conservatório de Tatuí. Este último, coordenado pela professora Míriam Braga, une música e teatro (muitas vezes as artes cênicas se tornam função dos próprios músicos), apresentando música erudita de

um jeito inovador. Já na área de cordas, a representação vem pela Camerata Infanto-Juvenil do Conservatório de Tatuí, do professor Daniel Lazala.

A família dos grupos pedagógicos cresceu no final do ano passado com a apresentação da Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí, da professora Erica Masson. O grupo foi o primeiro da instituição a participar do Movimento Elefantes – um dos principais movimentos de big bands do país – e, neste mês, faz apresentação na programação de oficial do festival Painel Instrumental recebendo como solista o cubano Yaniel Matos (piano e violoncelo).

No último mês, dois novos rebentos oficializaram-se dentro do corpo pedagógico da escola: o Coro Infantil e o Grupo de Percussão Jovem do Conservatório de Tatuí. Ambos os grupos fizeram as estreias dentro da II Semana de Música de Câmara e Prática de Conjunto.

Com coordenação do percussionista e educador Agnaldo Silva, o Grupo de Percussão Jovem tem como foco principal proporcionar a interação entre a técnica e os conceitos teórico-práticos adquiridos nas aulas individuais e o contexto em que se situa o universo da percussão na atualidade, bem como a sensibilização para as diferentes ramificações da percussão sinfônica. “Queremos, além do desenvolvimento da prática em conjunto, a ampliação do repertório, maior integração entre os alunos em meio às atividades de performance, criação e execução musical”, disse ele.

O Coro Infantil do Conservatório de Tatuí organizou para sua estreia o musical

“Pássaros brasileiros e a saga de Zé Curió”, concebido por seu regente Ronaldo Silva, com arranjos, composição e roteiro, tendo o auxílio na pesquisa de repertório dos professores Cadmo Fausto (Canto Coral) e Miriam Candido (Educação Musical). Participaram, ainda, alunos do curso de artes cênicas (Thais da Cunha de Almeida e Lucas Gonzaga Rosa). “Permeando a ação desses dois personagens, o Coro Infantil do Conservatório de Tatuí apresenta canções que falam sobre algumas das aves mais exuberantes, com seus mais belos cantos, que enriquecem a fauna brasileira: tico-tico, bem-te-vi, coruja, sabiá, rouxinol, entre outros”, comentou ele.

CPP

Os grupos pedagógicos do Conservatório de Tatuí têm, em comum, um novo organismo que dá à música cuidados especiais de produção que agradam à plateia – e não somente a ela, tanto que a atuação do órgão está naturalmente sendo ampliada aos grupos artístico-pedagógicos. O CPP (Centro Pedagógico de Produção), coordenado por Alba Mariela e que conta também com atuação de Gilmar Pereira, que assinou a direção geral do musical “Pássaros brasileiros e a saga de Zé Curió”, facilita o trânsito dos grupos performáticos entre a instituição e o público. Quem assistiu um único espetáculo já notou – seja nas vestimentas, no cuidado com os detalhes que complementam o repertório ou na pesquisa de textos – um grande salto de criatividade.

A nova geração de músicos chega pronta para receber os aplausos.

Atividade da nova geração de alunos

Performance Histórica recebe Helena Jank



A semana da área de Performance Histórica teve direito a recital de Helena Jank, que marcou a inauguração do cravo construído por William Takahashi segundo o modelo de François Blanchet – França, sec. XVIII entre muitas outras atividades como recitais, palestras e vídeo-aulas, coordenadas por Débora Ribeiro, que atraíram não só alunos da performance histórica como também de outras áreas. O Conservatório de Tatuí é uma das poucas instituições a contar com uma área de Performance Histórica, sendo uma das bem equipadas do país. A área dedica-se à música da Idade Média, Renascimento e Barroco e, ainda às formas interpretativas, que são pesquisadas de acordo com a época e a origem das composições.

Na área de MPB&Jazz, provas são shows

Que tal almoçar ouvindo um seletor repertório de música popular brasileira? No Conservatório de Tatuí, isso já é praticamente uma tradição de final de bimestre, quando acontecem as provas de canto popular da área de MPB&Jazz. Neste ano, elas foram realizadas ao longo das terças e quartas-feiras de junho - sempre a partir do meio-dia, sob coordenação da professora Érica Masson, com alunos dos professores Edmo Perandim, Ana Malta, Andrea dos Guimarães.

E o canto foi somente o aperitivo para os outros shows – ou digo, provas – da área. Até 2 de julho, a II Semana de MPB&Jazz reúne cerca de 380 alunos para provas abertas.

Foram colocados, literalmente, à prova, alunos de todos os níveis e, também, das classes de Repertório de Canção e Ritmos Brasileiros.

Área de Piano recebe vencedores de concurso

Na Área de Piano, as apresentações ganharam participação especial de dois vencedores do Concurso Nacional de Piano Spartaco Rossi, ocorrido no ano passado. Os recitais – na primeira semana de julho -, coordenados por Cristiane Bloes, tiveram participação de Lucas Santos de Souza, 12 (premiado I Turno) e Felipe de Souza, 14 (premiado II Turno). Os recitais de piano contaram, ainda, com alunos das três classes da Oficina de Performance em Piano.

Um dos mais tradicionais da instituição, o curso de piano teve sua primeira classe de alunos formados no final da década de 50. Grandes pianistas atuantes no cenário musical nacional e internacional construíram suas carreiras com base no ensino de excelência proporcionado pelo Conservatório de Tatuí. Nesse sentido, diversas pesquisas indicam que os alunos de piano dessa instituição têm obtido importantes premiações nos principais concursos nacionais, sem deixar de citar a grande relação com a área acadêmica com o freqüente ingresso nas principais universidades estaduais e federais do país.

Música de Câmara e Prática de Conjunto: a rigor



Na última semana de cada bimestre, os alunos que participam de Música de Câmara e Prática de Conjunto preparam-se para concertos. Vestidos a rigor, os alunos preparam-se para as apresentações – que valem notas e debates dos professores na seqüência. Detalhe: professores de áreas distintas. São perto de 600 alunos que se apresentam em duos, trios e outras pequenas formações, envolvendo toda a instituição.

Os concertos são sempre abertos a qualquer interessado, em horários alternativos. Com eles é possível acompanhar o progresso dos estudantes e, ainda, permitir que tenham experiência com o palco – tão temido. Os alunos também atuam como produtor de ação cultural, buscam diferentes abordagens de estilo e sentem-se músicos do e no Conservatório de Tatuí. A coordenação é dos professores Míriam Braga e Max Ferreira.

NEW!

RICO
RESERVE
B \flat CLARINET
Classic
40
10 REEDS

R

RESERVE

Palhetas Premium para Clarinete

RICO
RESERVE
B \flat CLARINET
- RESERVE 2006 -
30

MUSICAL EXPRESS

WWW.MUSICAL-EXPRESS.COM.BR
DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA PARA TODO BRASIL

RICO
The World's Most Popular Reed

VI Curso de Férias: novo olhar

Fórmula repetida nas férias oferece aulas a instrumentistas e atr



Ao longo de suas décadas de funcionamento, o Conservatório de Tatuí fez o que muitas instituições de ensino de música repetem no mundo: festival de férias – chegou a, inclusive, participar da criação e consolidação do Festival de Inverno de Campos de Jordão, atualmente o mais importante do país. Se a fórmula bem sucedida é antiga, neste ano as atividades que ocorrerão nesse período lançam um novo olhar sobre as bandas sinfônicas. Parte integrante do Coreto Paulista, o programa do Governo do Estado de São Paulo que visa a fortalecer o movimento de bandas, o VI Curso de Férias em Tatuí para Instrumentistas, Compositores e Regentes de Bandas, traz atrações com repertório diversificado ao grande público, profissionais respeitados e, ainda, um verdadeiro circuito de música de câmara pela cidade de Tatuí, no período de 11 a 24 de julho.

O curso, sob coordenação do maestro Dario Sotelo, oferece 120 bolsas para aulas de 20 instrumentos, composição, orquestração e regência. A seleção de bolsistas, que será divulgada a partir do dia 6 (após testes presenciais ou por meio de avaliação de áudio), indicará instrumentistas para flautim, flauta, oboé, corne inglês, requinta, clarinete, clarone, fagote, saxofone soprano, saxofone alto, saxofone tenor, saxofone barítono, trompa, trompete, trombone,

bombardino, tuba, percussão, piano e harpa. São oferecidas, ainda, vagas para regência, orquestração e composição.

“Durante duas semanas, os instrumentistas participam de aulas diárias, acompanham concertos, integram bandas e desenvolvem atividades de música de câmara. Isso, somado ao fato das atividades serem coordenadas por profissionais respeitados internacionalmente, transforma as férias num período ideal para aprimoramento técnico, pessoal e artístico”, diz o maestro Dario Sotelo, coordenador do evento.

No corpo docente do VI Curso de Férias estão Alberto Roque (Portugal, regência de banda), Carlos Ocampo Chaves (Costa Rica, fagote), Edson Beltrami (Brasil, flauta), Fábio Oliveira (Brasil, percussão), Francisco José Yañes Garrido (Espanha, tuba), Isaac Duarte (Brasil/Suíça, oboé), João Luis Areias (Brasil, trombone), José Vicente Pla Climente (Espanha, clarinete), Juan Munera (Espanha, bombardino), Kenneth Radnofsky (Estados Unidos, saxofone), Luis Murillo (Costa Rica, trompa), Luis Nani (Argentina, composição para banda), Mark Clodfelter (Estados Unidos, trompete), Mark Whitlock (Estados Unidos, regência de banda), Míriam Braga (Brasil, piano/música de câmara), Pablo Dell’Oca Sala (Argentina, orquestração para banda), Rebecca

Wilt (Estados Unidos, piano/música de câmara) e Talita Martins (Brasil, harpa).

O Curso de Férias para instrumentistas, compositores e regentes de bandas é uma das ações que compõem o Programa de Bandas do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria de Estado da Cultura, intitulado Coreto Paulista, concebido e realizado pelo Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí. Nesta ação, instrumentistas selecionados a partir de análise curricular e teste prático, oriundos de diversos estados brasileiros e de outros países, permanecem no município de Tatuí, sede do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”, por duas semanas. Durante esse período, os bolsistas – que recebem alimentação e estadia – têm a oportunidade de integrar bandas sinfônicas e de participar de aulas práticas com professores de renome nacional e internacional, além de extensa atividade de música de câmara.

Os resultados do aprendizado são apresentados publicamente por meio de duas Bandas Sinfônicas (integradas pelos bolsistas). Além das apresentações pedagógicas, será possível conferir concertos de grupos profissionais. A programação conta com a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, que faz três concertos diferentes, um com regência de Marcelo Jardim, outro com

Ar sobre as bandas sinfônicas

apresentações especiais ao público: concertos vão de Queen a Noel Rosa



regência de Alberto Roque e um terceiro, tendo participação dos professores solistas, sob regência de Mark Whitlock. Também fazem apresentações os Professores e os Bolsistas do VI Curso de Férias.

O Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí, coordenado por Luis Marcos Caldana, faz apresentação

com solos de Cristiane Bloes (ao piano) e Maikel Morelli (saxofone). A Big Band do Conservatório de Tatuí e a Banda Sinfônica de Cubatão também fazem apresentações diferenciadas. O Grupo de Pianistas Correpetidores do Conservatório de Tatuí, coordenado pelo professor Juliano Kerber, também atuará em todo o evento.

Circuito

Músicos ganham aulas, público ganha apresentações. Durante o Curso de Férias, os bolsistas percorrem a cidade em apresentações únicas. Pontos como o Mercado Municipal “Nilzo Vanni”, o chafariz da praça Olívio Junqueira, as escadarias da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, unidades do Centro de Capacitação do Fundo Social de Solidariedade e o próprio refeitório que é montado pela prefeitura para recebê-los transformam-se em palcos. As atividades de música de câmara são coordenadas pela professora Míriam Braga.



Banda Sinfônica de Cubatão apresenta ‘Queen Sinfônico’

O projeto idealizado pelo maestro Marcos Sadao Shirakawa que uniu os 80 músicos da Banda Sinfônica de Cubatão aos 70 cantores do Coral Municipal Zanzalá de Cubatão já foi aplaudido por alguns milhares de pessoas – somente em Tatuí, no último “Coreto Paulista – Festival de Bandas” perto de 1.500 pessoas acompanharam o show na Concha Acústica Spartaco Rossi. O espetáculo “Queen Sinfônico” será reapresentado, desta vez no teatro “Procópio Ferreira”, no dia 15 de julho, a partir das 20h30. É uma das atividades especiais do VI Curso de Férias que deve agradar ao público.

O espetáculo apresenta músicas de uma das mais importantes bandas de rock do planeta em uma versão sinfônica. Pelo menos 13 das muitas canções imortalizadas pela estrela maior do Queen, o vocalista Freddie Mercury, estão presentes no concerto. As músicas, originalmente compostas para uma banda de rock, receberam versões coral-sinfônicas, criadas por João Victor Bota, como “Bohemian Rhapsody”, “Somebody to love”, “I Want to Break Free”, “A Killer Queen”, “Don’t Stop me Now”, “Radio Ga Ga”, “Crazy little thing called love”, “How can I go on”, “A Kind of Magic”, “Love of My Life”, “We Will Rock You” e “We Are The Champions” receberam uma nova roupagem.

Também atuam no concerto as maestrinas Maria Fernanda dos Santos Tavares e Nailse Cruz, respectivamente, regente titular e regente assistente do Zanzalá, responsáveis pelo trabalho de preparação dos solistas e demais atuações vocais.

Independentemente do gosto e refinamento musical de cada ouvinte, não há como negar a importância da banda inglesa “Queen” na música universal. A banda vendeu mais de 300 milhões de cópias no mundo inteiro é liderada atualmente por Brian May (guitarra) e Roger Taylor (bateria). Foi uma das mais populares bandas inglesas dos anos 70 e 80, sendo precursora do rock tal como hoje o conhecemos, com inusitadas produções dos seus concertos e videoclipes das suas canções. Mesmo nunca tendo sido levada a sério pelos críticos da sua época, que consideravam a sua música “comercial” (a crítica de hoje considera a banda Queen como uma das melhores bandas de rock de todos os tempos), tornou-se uma das mais famosas entre o público, graças à mistura única das apresentações ao vivo e o dinamismo e carisma da sua eterna estrela, o vocalista Freddie Mercury.

Encontro de Metais incentiva prática e troca de conhecimentos

Grupo formado por participantes inscritos fez apresentação especial; evento é marcado por estreia do quinteto Boston Brass no Brasil



O incentivo à prática instrumental e o intercâmbio de conhecimentos estiveram em evidência no 3º Encontro Internacional de Metais, evento realizado no mês de maio no Conservatório de Tatuí. A expectativa por partilhar novas técnicas causou tanto frisson quanto a estreia no Brasil do quinteto americano Boston Brass, ocorrida dentro da programação do evento, que teve coordenação dos professores João José Xavier da Silva e Marcelo de Jesus “Bambam” Silva.

Com mais de 200 inscritos às atividades de trompete, trombone, tuba, trompa e bombardino, o evento teve classes lotadas – mesmo quando o participante não era, na realidade, um “metaleiro”. “Assisti às palestras do professor Sérgio Rocha e fiquei impressionado com o conhecimento e a aula sobre preocupação física para se relacionar com os instrumentos”, declarou o músico e professor Benedito de Paula.

O entrosamento dentro e fora dos palcos de músicos contratados e convidados também foi notado pelos artistas do evento. “É sempre uma boa coisa quando as pessoas se juntam para fazer música, para aprender. É intercâmbio de conhecimento e, também, de amizades. Amizades que talvez pudessem demorar anos para serem construídas”, declarou James Gourlay, solista de “Tuba Concerto Opus 46”, de John Golland, frente à Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Nesse mesmo concerto, que teve regência de Abel Rocha, Paulo Ronqui fez participação especial ao trompete.

A troca de amizades foi destacada por Gourlay, segundo ele, a partir do concerto da Big Band do Conservatório de Tatuí com Rafael Rocha (trombone) e Moises Alves (trompete). Os solistas – que

dividiram o posto com músicos do próprio grupo e com Jose Sibaja, do Boston Brass – afirmaram que o “espírito de aprendizado da instituição é diferente de tudo que já viram”. “Aqui, tudo é diferente. Os jovens tocam desde cedo”, disse Alves. “Esse festival, que é gigante, fará uma diferença enorme na carreira desses jovens”, enfatizou Rocha.

A Orquestra de Metais Lyra Tatuí, que fez seu último show na cidade antes de iniciar a terceira turnê internacional, deixou espectadores emocionados – entre os presentes, estiveram a atriz Vera Holtz e o maestro Benito Juarez.

A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob regência de Marcelo Maganha, fez concerto de encerramento, com direito a obras de David Gillingham e Barry E. Kopetz, além de Carlos C. Iafalice e Paulo Malheiros – esses dois últimos acompanharam o concerto na plateia do “Procópio Ferreira”.

O Conjunto de Metais do Conservatório de Tatuí, regido por Edmilson Baía e o Quinteto Expresso Brasil (formado por professores e músicos da própria escola) também fizeram participação especial no evento. Outro recital destacado foi o do euphonista Fernando Deddos com a pianista Míriam Braga, que mostrou todas as potencialidades do instrumento e do instrumentista.

O Encontro Internacional de Metais terminou com sentimento de gratidão. Na noite do encerramento, foi registrada homenagem a Fred Mills, trompetista canadense falecido neste ano que, ao longo dos últimos anos, incentivou o desenvolvimento da prática de instrumentos de metais no Conservatório de Tatuí.

Boston Brass

Apresentando-se pela primeira vez no Brasil, um dos mais requisitados quintetos da atualidade foi um dos pontos altos do evento. Formado por Jeff Conner e Jose Sibaja (trompetes), Lance La Duke (trombone e euphonium), Chris Castellanos (trompa) e Andrew Hitz (tuba), o grupo apresentou o show “Dias Ensolarados e Noites Latinas”, com repertório que incluía Ginastera, Mozart, Piazzolla, Shaw, Benny Golson, entre outros. O show, que lotou o teatro, aumentou o envolvimento dos participantes do evento, que, depois, lotaram as salas de aula. “Os alunos me encheram de perguntas. O nível dos alunos é realmente excelente e todos me parecem muito dispostos a aprender, o que, para mim, é a característica mais importante de se encontrar em estudantes. E aqui cada um deles me parecia muito ansioso a aprender e isso para mim, como professor, é muito gratificante”, disse Hitz.

Para Jose Sibaja, a disposição em aprender e o valor que é dado ao ensino de música foi o ponto mais importante do evento. “Fiquei impressionado com a maneira como os garotos reagiam à música, mas não somente com isso. Fiquei mesmo impressionado com a maneira como eles abraçam a música, a maneira como eles abraçam todos os aspectos envolvidos com a música. Para eles, é uma alegria estar sempre envolvidos em música. E isso é muito contagioso. É algo que muitas pessoas não valorizam. As pessoas abraçam a música, abraçam as pessoas com a música como irmãos, como alguém da família, o que é realmente espetacular”, disse Sibaja. “Em geral as pessoas – especialmente nos Estados Unidos – não dão o devido valor... eles apenas vão para a escola e a música está lá, o instrumento está lá e pronto. Aqui, você tem que correr atrás se você quiser fazer música e acho que isso é impressionante”, complementou Chris Castellanos.

O trompetista Jeff Conner, o único integrante original do grupo, o envolvimento do grupo de “metaleiros” com a música foi “impressionante”. “Eles se divertem em tocar, se divertem em fazer música... isso é apaixonante para eles. Depois de ouvir a Big Band do Conservatório de Tatuí tocar, eu queria mais era voltar para o hotel e estudar mais...”, disse.

‘Pedro e o Lobo’: sucesso absoluto no Theatro São Pedro



O Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” fez sua estreia no teatro de animação com trabalho dirigido pelo cenógrafo Jaime Pinheiro. A apresentação de “Pedro e o Lobo”, de Sergei Prokofiev, ocorreu em junho, no Theatro São Pedro, em São Paulo.

A apresentação de “Pedro e o Lobo” contou com participação da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, professores, alunos e ex-alunos do curso de artes cênicas da escola. A regência da orquestra foi do maestro Fábio Zanon. A direção geral do espetáculo foi de Carlos Ribeiro e a cenografia e direção de animação, de Jaime Pinheiro. Carlos Agostinho assinou os figurinos, com colaboração de Lázaro Catel, e Eliane Ribeiro, a animação de bonecos.

Com bonecos desenvolvidos em tempo recorde, “Pedro e o Lobo” agradou em cheio às muitas crianças que superlotaram o

teatro em São Paulo. Um dos principais destaques foi o Lobo, que interagiu com a plateia e causou alvoroço entre o público infantil.

“Achei o espetáculo fantástico! Meu filho prestou atenção o tempo todo e não perdeu a concentração neste que foi o primeiro concerto da vida dele. Além de, obviamente, termos apreciado música de primeira qualidade”, disse Elias Schlesinger sobre o filho David, de um ano e três meses.

O diretor Jaime Pinheiro mostrou-se satisfeito com o resultado final de seu primeiro trabalho de animação no Conservatório de Tatuí – embora, claro, à sua maneira, faça ressalvas: “Minha proposta era desenvolver mais o cenário, que teve de ser montado em uma hora”, disse ele. “Fizemos seis ensaios e estou satisfeito com o resultado. Cada máscara foi feita em apenas dois dias, e gostaria muito de refazer o trabalho em Tatuí. A interação com as crianças, que era minha proposta, foi ótima”, diz o professor, que é referência no país em teatro de animação, tendo participado de seminários em Santa Catarina e em Portugal.

A produção fez parte da programação da ação denominada Oferenda Musical – projeto de música de câmara efetivado na capital que está em sua terceira edição e tem direção artística de Alex Klein.

“Pedro e o Lobo” é uma história infantil contada através da música. Foi composta por Sergei Prokofiev em 1936 com o objetivo pedagógico de mostrar às crianças as sonoridades dos diversos instrumentos. Cada personagem da história (o Pedro, o lobo, o avô, o passarinho, o pato, o gato e os caçadores) é representada por um instrumento diferente.



Instrumentos Musicais

“Música ao alcance de todos”

**Nacionais e Importados, Novos e Usados, Acessórios em Geral
Venda, Compra, Troca e Consignação
Reforma e Consertos**

Rua 11 de Agosto, 649 - Centro - CEP 18270-000 - TATUÍ - SP
Fone (15) 3259-5490 e-mail: perin.tatui@hotmail.com

Painel Instrumental faz ho

Oficinas, workshops e shows privilegiam música popular instrumen



A música popular instrumental e toda sua espontaneidade abrem o movimentado mês de férias no Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”, equipamento do Governo de São Paulo. O Painel Instrumental, uma das três ações do 17º Festival de Música Popular Brasileira, terá atividades de 3 a 10 de julho, tendo como principal ícone um dos principais compositores da música brasileira: Cyro Pereira.

Com número recorde de inscrições – a cinco dias do encerramento do período para se inscrever já eram mais de 220 instrumentistas confirmados, de dez estados brasileiros –, o Painel Instrumental contará com oficinas, workshops e shows, além de uma ação que permitirá a difusão de trabalhos de alunos e ex-alunos da escola de música que completa dentro de um mês 56 anos de funcionamento.

Tendo como professores artistas cujos currículos são respeitados, o festival de música instrumental é aguardado por oferecer diferentes possibilidades aos inscritos. Uma delas é a chance de integrar uma série de oficinas que serão voltadas exclusivamente aos que

foram aprovados em testes realizados em meados de junho - dessas oficinas sairão quatro big bands. Outros músicos poderão assistir a workshops. Todos terão acesso a shows. Tudo isso numa agenda que prioriza a união de estudantes dos mais diferentes níveis. Algo que, segundo a coordenadora do evento (e também do curso de MPB&Jazz do Conservatório de Tatuí), é natural ao próprio gênero musical em foco no evento. “A música instrumental está diretamente ligada à improvisação, liberdade, criatividade e até mesmo sociabilidade e interação. Serão esses os fatores que tanto atraem os ouvintes e principalmente os executantes da música instrumental?”, questiona, para depois ela própria responder: “talvez não tenhamos uma resposta singular para essa pergunta, mas que somos atraídos por ela não temos dúvidas.”

Na lei da atração musical, não são somente os opostos que se unem. Durante o festival, que tem como lema valorizar a música essencialmente brasileira, pares sentam-se num mesmo palco para apresentar resultados de trabalhos ou, ainda melhor, homenagear figuras que são essenciais ao desenvolvimento e

difusão da música instrumental brasileira. Cyro Pereira, o homenageado especial do evento, gaúcho que mudou-se para São Paulo em 1950, representa a “síntese da música brasileira, superando a artificial divisão da música entre popular e erudita”, diz Adriano Del Mastro Contó, pianista que fará solos no concerto em homenagem ao compositor e cujo mestrado teve como tema a obra “Suíte Brasileira nº 1”. “Estamos diante de um homem apaixonado pela música popular que foi convidado a enveredar-se pelas trilhas da erudita. Sua composição segue um estilo bastante pessoal”, acrescenta.

Na abertura do Painel Instrumental – dia 3, às 20h30 –, a Big Band e a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí unem-se no mesmo palco sob regência de João Maurício Galindo (sugestão do próprio Cyro Pereira para substituí-lo na regência). O programa será totalmente composto por obras e arranjos de Cyro Pereira, incluindo a própria “Suíte Brasileira”, cuja versão de 1992 foi resgatada durante as pesquisas de Adriano Del Mastro Contó e terá sua nova edição - revisada e digitalizada – executada pela primeira vez.

Homenagem a Cyro Pereira

atal; festival acontece de 3 a 10 de julho, com recorde de inscritos

Hamilton e muito mais

A variedade no repertório será a marca registrada do festival. Entre os muitos shows agendados, artistas consagrados como solistas assinam trabalhos autorais – é o caso de cinco apresentações do festival.

O baterista Nenê faz show autoral – “Outono”, seu 11º primeiro trabalho solo – com seu trio fechado com Írio Junior (piano) e Alberto Luccas (contrabaixo acústico). Ele, que já tocou com nomes como Milton Nascimento, Elis Regina, Hermeto Pascoal e Egberto Gismonti, navega pela música brasileira e universal com ênfase nos ritmos brasileiros.

A Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí apresenta o show em homenagem a Michel Camilo com participação especialíssima do pianista cubano Yaniel Matos. A “BBJovem”, como foi batizada, traz a euforia de jovens e dedicados instrumentistas aliada à técnica de Yaniel Matos – que já tocou ao lado de Chucho Valdés, Issac Delgado, Orlando Valles Maraca – e produz arranjos e trilhas para o cinema, incluindo a série “Senhor dos

Anéis”.

O Fernando Corrêa.Combo traz show autoral do arranjador, compositor e instrumentista, tendo no palco o próprio guitarrista que dá nome ao grupo, além de César Roversi e Vinícius Dorin (saxofone), Rubens Antunes (trompete), Rodrigo Braz (bateria), Marinho Andreotti (contrabaixo) e Sidnei Borgani (trombone).

No dia 7 de julho, um outro show histórico: a lendária Banda Savana, do festejado maestro Branco, traz obras de Vinicius de Moraes, Baden Powel, Moacyr Santos, Villa-Lobos e Maestro Cipó.

O jovem contrabaixista Thiago Espírito Santo – com Felipe Senna (piano) e Edu Ribeiro (bateria) – também traz seu show com obras próprias.

A Jazz Combo do Conservatório de Tatuí, outra prata da casa, fará apresentação com o pianista (e ator, pai de Thalma de Freitas) Laércio de Freitas, que foi integrante da Orquestra Tabajara, do Sexteto de Radamés Gnatalli e acompanhou artistas como

Maria Bethânia, Emilio Santiago e The Supremes. Será o primeiro dos três shows “Jazz Combo convida Laércio de Freitas” – os outros dois acontecem nos festivais de Ourinhos e Campinas. No programa, obras do próprio Laércio de Freitas (a exceção de “Borandá”, de Edu Lobo, e “Menina Flor”, de Luiz Bonfá”, e “Naquele Tempo”, de Pixinguinha), arranjadas ora por ele, ora pelo coordenador do grupo, Paulo Flores.

Reservado para o final (e nem por isso menos importante), Hamilton de Holanda regressa a Tatuí com seu quinteto, formado por ele ao bandolim mais Daniel Santiago (violão), André Vasconcellos (baixo), Gabriel Grossi (harmônica) e Márcio Bahia (bateria). Virtuoso, brilhante e único são alguns dos adjetivos constantes na carreira de Hamilton de Holanda, que contagia platéias em turnês por todo o mundo, construindo uma carreira particular de inúmeros prêmios. Ele, que adicionou duas cordas extras (dez no total), reinventou o bandolim e, com isso, traz à cena uma nova maneira de tocar.





Bolsistas

Uma das ações do Painel Instrumental são as atividades oferecidas exclusivamente a bolsistas aprovados nos testes.

Aos cursos de arranjo, baixo elétrico, bateria, guitarra, percussão, piano, saxofone, trombone e saxofone, concorreram mais de 150 candidatos para um total de 45 vagas oferecidas. “É uma atividade diferente, voltada aos aprovados. Mas ainda há vários workshops voltados para qualquer participante inscrito”, destacou a professora Erica Masson.

Os bolsistas aprovados farão os cursos de: Arranjo – Professor Mario Campos – Marcelo Louback, Lucas Zamgirolami Bonetti, Klesley Bueno Brandão, Fabiano da Silva e Alexandre de Faria Oliveira. Trombone – Professor Valdir Ferreira - Fabio Oliva, Rosa Cristina Garbin, Conrado Bruno de Oliveira Augusto e Emerson de Andrade. Trompete – Professor Daniel D’Alcântara - Marco Aurélio Soares Martins, Bruno Passos Gonçalves, Paulo Cesar de Sobral, Junior Leocádio Conceição e Adalton Tobias da Silva Junior. Saxofone – Professor César Roversi - Maximilian Matheus Mathias,

Sergio Luiz Gabriel, Eric Alexandre Isaquiel Ferreira, Isaias Alves da Silva e Jônatas Pereira de Carvalho. Piano – Professor Fabio Torres - Oscar Aldama, Tiago Augusto Gomes, Fernando Helon Queiroz, Henrique Catalano Couto e Gustavo Bombonato Delgado. Bateria – Professor Edu Ribeiro - Fabio de Oliveira de Augustinis, Gleyvson E. Silva, Régis Cardoso, Leandro Ramos da Silva e Rodrigo Star Budemberg. Percussão – Professor Ari Colares – Pedro Lucas Vercelino Bartier, Rafael Chieffi, Vladimir Derevitsky, Tiago Sebbe Mecatti e Edson Aparecido Pinto. Guitarra – Professor Fernando Correa - Pedro Daniel Martinez Pino, Paul Wegmann, Daniel Bortolini Barilli, Thiago Braga Miranda de Oliveira e Joander Simplício. Baixo - Thiago Espírito Santo - Germano Morazza, Roberto Bueno Dias, Alexandre B. B. Carvalho, Jessé Jackson Souza Ramos e Rogério Henrique Loebien.

As vagas para as aulas de prática de conjunto foram definidas conforme a classificação dos candidatos nos testes. Para a Prática de Big Band com Mario Campos, foram aprovados: Oscar Aldama (piano), Germano Morazza

(baixo), Pedro Martinez (guitarra), Pedro Lucas Vercelino Bartier (percussão) e Fabio de Oliveira Augustinis (bateria). O conjunto coordenado por Fabio Torres será formado por: Tiago Augusto Gomes (piano), Roberto Bueno Dias (baixo), Paul Wegmann (guitarra), Rafael Chieffi (percussão) e Gleyvson E. Silva (bateria). No grupo do professor Edu Ribeiro estão: Fernando Queiroz (piano), Alexandre Carvalho (baixo), Daniel Bortolino Barilli (guitarra), Vladimir Derevitsky (percussão) e Régis Cardoso (bateria). No grupo de Thiago Espírito Santo, os músicos são: Henrique Couto (piano), Jessé Jackson (baixo), Thiago Braga (guitarra), e Leandro Ramos da Silva (bateria).

Tiago Sebbe Mecatti (percussão) e Leandro Ramos da Silva (bateria). Da prática de conjunto com o professor Fernando Corrêa participam Gustavo Bombonato Delgado (piano), Rogério Henrique Loebien (baixo), Joander Simplício (guitarra), Edson Pinto (percussão) e Rodrigo Star Budemberg (bateria).

Os grupos apresentarão seus shows a partir das 14h do dia 9 de julho, no teatro “Procópio Ferreira”.

Técnicas à prova

Com livre acesso a todos os inscritos, os workshops democratizam o conhecimento. Serão 12, ao todo, ministrados pelos artistas que se apresentarão nos shows e coordenarão as aulas (aquelas restritas aos bolsistas), com temas diferenciados a cada dia e momento. O baterista Nenê fala sobre sua especialidade: ritmos brasileiros. Thiago Espírito Santo traz uma visão prática e objetiva do contrabaixo, enquanto Ari Colares detalha as técnicas regionais no pandeiro brasileiro. A harmonia da música erudita à moderna MPB (passando pelo jazz) está no workshop de Fábio Torres, enquanto Mario Campos diseca a composição instrumental e Edu Ribeiro, obviamente, a bateria. Valdir Ferreira trabalhará com “Grupo de Trombones”, o maestro Branco com orquestração e Daniel D’Alcântara com improvisação. Os professores Fernando Corrêa e Cesar Roversi falam, respectivamente, sobre “Condução de vozes para harmonização” e “Improvisação e Interpretação da Música Brasileira: Samba, Baião, Frevo e suas características rítmicas e melódicas”. O workshop de Hamilton de Holanda e seu quinteto terá uma temática mais abrangente.

Expostos na vitrine

O início da carreira profissional exposto na vitrine. É mais ou menos assim que estarão os grupos que participam do “Vitrine”, um dos eixos do Painel Instrumental que começa com a possibilidade de difusão de boa música e termina com a chance (imperdível) de acompanhar shows gratuitos, todos os dias, uma hora antes das demais apresentações. Em sua maioria, os grupos participantes do projeto são formados por alunos e ex-alunos do Conservatório de Tatuí. Jovens que estão iniciando as atividades recentemente – caso do Quinteto sem o Sexto, que desenvolve arranjos nada convencionais para suas próprias composições – ou que querem

expor um trabalho consolidado, caso do Duo Urubatã, que tem CD editado e é formado por Evandro Marcolino e Richard Ferrarini (este último, ex-aluno e atual músico contratado do Conservatório de Tatuí).

Na “Vitrine” também estarão expostos trabalhos mais intimistas como o de Paola Cuadros e Oscar Aldama que, juntos, gravaram seu primeiro trabalho no Paraguai, com repertório que vai desde MPB até boleros, passando, inclusive, pelo blues.

O projeto expõe, também, o duo Nando Vicencio&Gui Silveiras (com suas releituras de famosos standards da música americana e interpretações fiéis às gravadas pelos jazzistas dos anos 50 e 60); e o próprio Gui Silveiras em trabalho solo, optando pela música do carioca Guinga.

Carolina Herrero e Yukio Torihara fazem a repaginação do tradicional violão e voz; Anderson Pereira e Daniel Barilli unem trombone e guitarra; enquanto o trio de Gustavo Bombonato, João Casimiro e Bruno Dozzi apresentam músicas e arranjos desenvolvidos em conjunto.

Em meio à música popular brasileira, um trio nada convencional chamado

Arasunu - formado por Nando Vicencio (baixo), Oscar Aldama (piano) e Alvaro Ponce de León (bateria) – se propõe a unir Brasil, Paraguai e Peru. O trio quer misturar as culturas de cada um dos integrantes, dando novas propostas para os ritmos como o lando, samba, mambo, polca, baião, festejo, jazz etc, em composições autorais.



Baterias

Se depender de baterias, o curso de MPB&Jazz se tornará ainda mais ouvido. Necessidade notada, o curso passou a contar com seis baterias próprias, novas, doadas exclusivamente para utilização na área de música popular. A doação ao Conservatório de Tatuí foi feita pela empresa Florence Music, por intermédio dos professores Erica Masson e Heverton Silveira. Os instrumentos da marca Ludwig serão utilizados pelos alunos da área e nos shows de música popular realizados no teatro “Procópio Ferreira”. A estreia oficial dos instrumentos será no Painel Instrumental.



Festival de Bandas revigora f

Ações do Coreto Paulista estrearam com 1.900 músicos, 120 educadores e público o



A cidade de Tatuí, que é considerada a Capital da Música do Estado de São Paulo, nunca fez tanto jus ao título. Durante o último feriado de Corpus Christi – e por datas que o antecederam e o sucederam, totalizando um período de dez dias -, a cidade recebeu 1.900 músicos, 120 educadores e, por meio de 21 apresentações, reuniu um público de mais de 13 mil pessoas.

Os números são o reflexo do bem sucedido programa Coreto Paulista, realizado pelo Governo de São Paulo como nove ferramentas distintas voltadas ao fortalecimento e difusão das bandas. Nessa primeira ação, o Festival de Bandas e o Encontro de Educação Musical por Meio da Banda, atividades novas com enfoque na educação além das apresentações em locais e horários variados deram a tônica, sob direção artística do professor Adalto Soares.

O Festival de Bandas reuniu 26 agremiações das mais diferentes modalidades artísticas – infantil, infanto-juvenil ou adulta, fanfarras, bandas sinfônicas e bandas marciais. Além do incentivo à continuidade de tais grupos, a comunidade recebeu apresentações gratuitas promovendo a difusão do gênero musical. As apresentações foram ecléticas: desde repertório erudito, passando pelas trilhas de cinema e os recuperados das décadas de 50 e 60. Teve, ainda, concertos didáticos para crianças, com participação especial de atores. Os concertos foram realizados no teatro

“Procópio Ferreira” e, ainda, na Praça da Matriz, na Concha Acústica “Spartaco Rossi”, no Centro Cultural, no Clube XI de Agosto e na rua 11 de Agosto – esta última recebeu um desfile de bandas que lotou a praça central na quente manhã do feriado de Corpus Christi. “A cidade fica bem alegre, há eventos em todos os lugares. Aqui, temos cerca de 30% de aumento nas hospedagens e, creio, há um crescimento importante para a cidade”, disse Vania Moraes, de um dos hotéis da cidade.

Simultaneamente ao Festival de Bandas, foi realizado o Encontro de Educação Musical por Meio da Banda. Para as 120 vagas oferecidas, foram inscritos mais de 300 participantes. O objetivo era capacitar pessoas que já atuassem ou desejassem atuar na área de educação musical. Essas, receberam bolsa com hospedagem e alimentação. Incentivo que só acrescentou às emocionantes palestras coordenadas pelos professores Bohumil Med, Monica Giardini, Jairo Farias, Joel Barbosa, Will Sanders, Ricardo Appezzato Silvia Santos Silva. Os palestrantes também acompanharam palestra sobre “A Responsabilidade do Educador Musical”, coordenada pelos magistrados Marcelo Nalesso Salmaso e Renata Xavier da Silva, ambos juízes da Comarca de Tatuí.

Para o professor Jairo Faria, o evento foi fundamental para auxiliar os profissionais a utilizarem a banda como ferramenta de formação. “A

criança quando se inicia musicalmente começa a formar personalidade, caráter, a ter participação na comunidade, a ter respeito e, principalmente, começa a se respeitar”, disse ele.

Dentre os participantes, estava Paulo Henrique Lourenço, que utiliza sucata para construir instrumentos e trabalha com crianças em situação de risco na cidade de Alumínio. “É sempre bom buscar mais, aprender mais, oferecer novas oportunidades. Em meu grupo há histórias de recuperação por meio da música”, afirmou.

Para o juiz Marcelo Salmaso, que foi trombonista da Orquestra Sinfônica Brasileira, a música é um desafio importante para a formação do jovem. “O jovem quer se superar e ser reconhecido como instrumentista”, disse.

Outra inovação do Festival de Bandas foi a instituição das Bandas Residentes. Ao longo do festival, integrantes da Banda Sinfônica Municipal de Bauru, da Orquestra de Metais Lyra Bragança, da Corporação Musical União Charqueadense e da Orquestra de Metais Lyra Tatuí participaram de oficinas técnicas de instrumentos. As aulas foram ministradas por Sérgio Cascapera, Zdenek Svab, Donizeti Fonseca, Luis Serralheiro “Popô”, Rogério Wolf, Rafael Migliani, Ricardo Appezzato, Bohumil Med e Joel Barbosa.

Além disso, os músicos fizeram ensaios diários sob regência do maestro holandês Will Sanders. No encerramento do festival,

Feriado na 'Capital da Música'

de mais de 13 mil pessoas

Ensaio Artístico-Pedagógico



na Concha Acústica de Tatuí, uma banda com mais de 200 integrantes, formada a partir da união das quatro agremiações, fez um concerto especial. Nele, homenagens e agradecimentos foram prestados.

O bolsista Paulo Henrique Perez Lourenço, representando todos os inscritos ao Encontro de Educação por meio da Banda, recebeu homenagem do secretário municipal de cultura Jorge Rizek. “O evento na hora certa, no

momento exato. Tatuí merece que este evento seja fixado aqui”, disse ele.

O compositor Edmundo Villani-Côrtes (que traz no currículo, entre muitos prêmios, cinco APCA's) foi homenageado por sua contribuição às atividades de bandas no país – “as bandas é que me ajudaram a conquistar tudo que tenho”, disse ele, emocionado, no agradecimento. A atriz Vera Holtz, madrinha das bandas no Estado de São Paulo, também esteve

presente ao encerramento do festival.

Para o professor Adalto Soares, o evento teve saldo positivo. “Reunimos 1.900 músicos, 120 educadores que acompanharam a palestras com temas importantes para que eles entendam suas responsabilidades como educadores. Espero que todas as ações, juntas, façam com que nosso objetivo tenha sido alcançado: que é essa proliferação dos músicos de banda.”

Coreto Paulista

O Programa Coreto Paulista é uma ação da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, realizado com recursos da Secretaria de Estado da Cultura. Em sua essência, as ações do Programa Coreto Paulista visam fomentar, formar e difundir a cultura musical das bandas brasileiras. Veículos eficazes na atualização, aperfeiçoamento, reestruturação, fomento e difusão das bandas de sopros e percussão. As diversas ações do programa fornecem, ainda, fortes subsídios para a formação das novas gerações de músicos e maestros.



Comércio Varejista de Tintas e
Materiais para Pintura, Residenciais
Industriais e Automotivas

Fones: (15) 3259-1215 - (15) 9755-4972
(15) 9755-4973 - Fax: (15) 3259-1178

jb-tintas@uol.com.br

Av. Pompeo Reali, 559 - B. São Cristovão - CEP 18279-000 - Tatuí SP



Paulo Ronqui defende doutorado na Unicamp



O trompetista Paulo Ronqui, professor da área de metais do Conservatório de Tatuí – instituição onde também foi aluno –, defende sua tese de doutorado com o tema “O Naípe de Trompete e Cornet nos Prelúdios e Sinfonias das Óperas de Antônio Carlos Gomes”. A defesa será no dia 1º de julho, às 9h, na Casa do Lago, na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). A tese tem orientação dos professores-doutores Roberto César Pires e Nailson de Almeida Simões.

Mario Medeiros no Festival Internacional de Flautistas



O músico Mário Medeiros (picolista da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, instituição onde se formou em 1985 com orientação de João Dias Carrasqueira) participou no último mês de maio do XXV Festival Internacional de Flautistas em Lima, no Peru, organizado pelo Conservatório Nacional de Lima. O músico fez o concerto de abertura, atuando como solista frente à Orquestra de Jovens do Conservatório Nacional, sob regência de Wilfredo Tarazona. Ele fez, ainda, outras três apresentações acompanhado pela pianista Maria José Carrasqueira. “Acho importante a presença de músicos do Conservatório em Lima, pois não se imagina por aqui o conceito que nossa escola tem por lá. Ser diplomado no Conservatório de Tatuí é como se fosse uma Universidade de Música para eles”, disse ele.

No Peru, Medeiros encontrou-se com José Soriano e Jonathas Garcia, músicos atualmente conceituados em solo peruano que são gratos por terem concluído o curso em Tatuí. “Os dois afirmam categoricamente: Tatuí me abriu portas para a profissão de músico”, disse ele.

Deddos vence concurso mundial



Uma semana depois de se apresentar em Tatuí – no Encontro Internacional de Metais – o euphonista Fernando Deddos recebeu dois prêmios pela Associação Internacional de Tuba e Euphonium. Os prêmios foram entregues nos Estados Unidos. O paranaense Fernando Deddos saiu vitorioso pelas categorias

Melhor Disco - Prêmio Roger Bobo por Excelência em Gravação – e Melhor Composição - Prêmio Harvey Phillips por Excelência em Composição.

Grupos e Músicos no Festival de Itu

Grupos e profissionais do Conservatório de Tatuí participam do 1º Curso de Música Cidade de Itu, que acontece de 14 a 25 de julho. Entre os profissionais da instituição que ministram aulas na cidade centenária estão Fernando Andrade (violino e coordenação artística-pedagógica), Juliano de Arruda Campos (flauta), Lucius Mota (oboé), Paulo Ronqui (metais) e Túlio Pires (violoncelo). O Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí e a Big Band do Conservatório de Tatuí fazem apresentações nos dias 16 e 17, respectivamente, no teatro Eleazar de Carvalho.

Liliana Bollos ministra oficina em SP

A professora Liliana Bollos (que leciona harmonia no Conservatório de Tatuí) ministra oficina em São Paulo neste mês de julho. A oficina “Crítica e Música: uma reflexão sobre artes na Imprensa”, pode ser conferida no SESC Consolação nos dias 12, 15, 19 e 22 de julho, das 19h30 às 20h. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 3234-3000.

Encontro Nacional das Escolas de Música

Estão abertas as inscrições para o 6º Encontro Nacional de Escolas de Música – do qual participará o Conservatório de Tatuí. As inscrições para participação do evento podem ser feitas no site www.escolasdemusica.com.br. São dois dias de palestras gratuitas na área de educação e gestão musical. Temas como Percussão Corporal (Barbatuques) e debate sobre gestão das escolas com diretores de diversas capitais do Brasil estão na programação. O evento será realizado nos dias 31 de julho e 1º de agosto, das 9h às 17h, na Unip (Paraíso).

Ronaldo da Silva defende tese de mestrado na Unicamp

No dia 27 de maio, o professor Ronaldo da Silva, da área de Canto Coral e de Educação Musical, defendeu sua dissertação de mestrado na área de música na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). O título da pesquisa foi “Leitura cantada: um caminho para a construção da audição do músico profissional”. O trabalho ressalta algumas questões básicas do estudante de música em face da leitura musical cantada, como “Por que devo solfejar, se o instrumento está à minha frente? Eu não sou cantor!

Qual a utilidade disso, quando me tornar profissional”, entre outras. Para respondê-las, foram entrevistados músicos profissionais, que relataram as suas experiências no campo da leitura musical cantada e da audição (pensamento musical inteligente).

Ex-aluno vence concurso de violão da FITO

O ex-aluno do Conservatório de Tatuí Marcio Toscano venceu o primeiro lugar do IV Turno do Concurso de Violão do Conservatório Villa-Lobos da FITO (Fundação Instituto Tecnológico de Osasco). O concurso foi realizado no dia 2 de junho, tendo na banca examinadora Daniel Murray, Marcelo Fernandes e Ruy Weber. Toscano dividiu a primeira colocação com Cláudio Faga. Cada um recebeu prêmio de R\$ 1 mil. Ao todo, foram 34 candidatos de sete unidades da federação.

Atores fazem ‘laboratório’ no Encontro de Metais



O elenco do espetáculo teatral “Sideman, de Warren Leight – que estreou neste mês de junho no Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo –, fez laboratório para construção de personagens no Conservatório de Tatuí. Os atores Alexandre Slaviero, Luciano Schwab, Marco Aurélio Campos, Davi Reis, Daniel Costa e Eric Lenate estiveram no Encontro Internacional de Metais. “Nossos atores ficaram encantados com a visita que fizemos ao Conservatório por ocasião do Encontro de Metais e as observações que eles ouviram foram fundamentais para a construção de seus personagens”, disse Fernanda Maia, diretora musical do espetáculo e ex-aluna do Conservatório de Tatuí. A peça ficará em cartaz as quintas, sextas, sábados e domingos. Mais informações em www.sideman.com.br.

Orquestra e Coro do Theatro São Pedro



Ex-alunos e alunos do Conservatório de Tatuí foram aprovados no processo seletivo para a formação da Orquestra do Theatro São Pedro. Entre os alunos aprovados estão Nelson Faria e Jackson Lucio (trompas), alunos sob orientação do professor Joaquim das Dores. Já os alunos de canto lírico Cristiane Silva, Luís Gustavo Laureano e Ricardo Pereira foram aprovados no processo

seletivo de coralistas para o Coro do Theatro São Pedro. O Coro participará da Temporada Lírica no Theatro São Pedro, desenvolvendo importantes ópera do cenário musical, como “O Guarani” (Carlos Gomes), “Rigoletto” (Giuseppe Verdi) “Norma” (Vincenzo Bellini). O processo seletivo de coralistas contou com mais de 150 candidatos. Luís Gustavo Teixeira e Ricardo Pereira são alunos da professora Suely Freitas. Cristiane Silva, atualmente, está sob orientação da professora Marilane Bousquet.

Música Colonial Brasileira

Será de 17 a 21 de julho o 21º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga. O evento acontece na cidade de Juiz de Fora, com lançamento de livro, concertos, masterclass, palestras, gravação de CD, audições e 49 cursos de música e oficinas de instrumentos de época. Mais informações: www.promusica.org.br.

Brasil Instrumental

Acontece na Unicamp, em Campinas, o 9º Brasil Instrumental, festival de música brasileira que teve oito edições realizadas no Conservatório de Tatuí e

agora, assume formato itinerante. Serão oficinas, workshops e masterclasses. Grupos também podem se inscrever pelo site www.brasilinstrumental.com.br.

Prêmio de Flauta Doce e Traverso

Estão abertas as inscrições ao Prêmio Italiano “Francesco Maria Ruspoli”, que na edição de 2010 contemplará flauta doce e traverso. Francesco Maria Ruspoli (1672-1731) foi um importante patrono das artes no século XVIII. Para ele trabalharam J. Martin Hotteterre (Le Romain), Corelli, A. Scarlatti, A. Caldara e Händel. O diretor artístico do concurso é o flautista Kees Boeke. Detalhes podem ser obtidos nos sites www.centrostudisgm.com.

‘Procópio Ferreira’ sedia lançamento de hino da Apamagis

O teatro “Procópio Ferreira” sedia no dia 2 de julho solenidade especial de lançamento do Hino da Apamagis (Associação Paulista dos Magistrados). O evento acontece a partir das 19h30, com a presença de autoridades de todo o Estado de São Paulo de âmbito judicial. O Hino da Apamagis – que tem letra de Paulo Bomfim e música de Ana Amazonas –

recebeu arranjos de Marcelo Afonso. O lançamento contará com participação da Orquestra Sinfônica, da Banda Sinfônica e do Coro do Conservatório de Tatuí.

Ex-aluno vence concurso da OSB

Paulo Henrique Almeida, ex -aluno do Conservatório de Tatuí (onde estudou com a professora Zoraide Mazzulli Nunes), obteve o 2º lugar no Concurso Jovens Solistas da OSB, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. A final teve regência de Roberto Minczuk. O prêmio faz parte das comemorações dos 70 anos da orquestra e homenageia Nelson Freire, que presidiu a banca de jurados e foi vencedor o concurso OSB Jovens Solistas na década de 1950. Pela segunda colocação, Paulo Henrique recebeu prêmio de R\$ 5 mil.

Abertas inscrições ao Festival Nacional de Teatro

O XVII Festival Nacional de Teatro de Presidente Prudente está com inscrições abertas. O evento acontece de 20 a 28 de agosto de 2010 e realiza debates voltados ao aprimoramento dos artistas e formação de público. Detalhes são obtidos no site www.fentepp.com.br.

Visitantes oficiais

O Conservatório de Tatuí recebeu, nos últimos meses, visitantes locais e internacionais. As visitas, sempre coordenadas pela colaboradora Isabel Costa, iniciaram em maio com os rotarianos vindos da Coréia do Norte – acompanhados do conselheiro Edson Tambelli e do músico Mário Medeiros, ambos rotarianos. Eles visitaram as áreas de iniciação musical, luteria e de violão erudito, onde o professor Edson Lopes fez apresentação executando músicas do repertório brasileiro. No mesmo mês, visitou o Conservatório de Tatuí um grupo de 38 alunos do curso de pedagogia da Unesp – Campus de Marília, coordenados pelas professoras Sandra Helena e Maria Izaura Cação. Os universitários participaram do ensaio da Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí e, depois, passaram pelas áreas de Percussão Sinfônica, MPB, Luteria e Violão Erudito – onde assistiram parte do ensaio da Camerata de Violões. Outras duas visitas também foram registradas: a da Banda Marcial de Lençóis Paulista, com 30 integrantes, coordenados pelo maestro Edson Luiz Cortez Fernandes (que assistiu ao concerto didático “Momoprecoce – Carnaval das Crianças”, da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí) e a do Colégio Absoluto Anglo de Tietê, com 40 alunos.



FAÇA UM VIDEOCLÍPE DA SUA MÚSICA OU BANDA

CÂMERAS E EQUIPAMENTOS DE ALTA DEFINIÇÃO

HDV - QUALIDADE DE CINEMA

EDIÇÃO AO VIVO COM PROJEÇÃO EM TELA

TRANSMISSÃO AO VIVO VIA INTERNET

FINALIZAÇÃO EM DVD OU BLU - RAY DO SEU SHOW



SOLICITE UM ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO.

www.ellun.com.br
TRAV. MONSENHOR MAGALDI.304 - CENTRO - TATUÍ/SP
TEL: 15. 3259 1128

Time de peso

Nos primeiros meses do ano, solistas e regentes destacados dentro e fora do país passaram pelo palco do teatro “Procópio Ferreira”. Frente a grupos artístico-pedagógicos do Conservatório de Tatuí – em recitais solo - virtuosos apresentaram-se em eventos integrados a encontros e festivais de destaque internacional ou em concertos regulares. Foram oportunidades únicas de assistir a artistas que são referências da música brasileira e internacional, no interior do Estado de São Paulo, transformando a “Capital da Música” no ponto central de desenvolvimento musical. A seleção de imagens destaca alguns dos muitos que lideraram concertos de tirar o fôlego.

(1) O tubista Albert Khattar, ex-aluno do Conservatório de Tatuí e atual integrante da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e professor da UFJR, faz solo frente à Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Nos dois concertos, primeira audição latino-americano de obra espanhola.

(2) O compositor, arranjador e trombonista Vittor Santos – carioca que coleciona trabalhos com nomes como os de Chico Buarque e João Gilberto – em sua série frente à Big Band do Conservatório de Tatuí. O compositor compôs obra especialmente dedicada ao grupo (“Abril”) e, em Tatuí, estreou quatro arranjos exclusivos.

(3) Entre os muitos músicos, um músico-dançarino. Ricardo Barros, brasileiro radicado na Grã-Bretanha, é um dos nomes mais respeitados no meio da Performance Histórica. Músico concorrido, especializou-se ainda em dança barroca. Com o Grupo de Performance do Conservatório de Tatuí, fez apresentação de dança e assinou a direção musical de um espetáculo único.

(4) Gilberto Tinetti é um dos mais respeitados pianistas brasileiros. De volta ao palco do teatro Procópio Ferreira, o instrumentista reencontrou o piano Steinway&Sons que estreou em 2006 e fez solo frente à Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. O concerto superlotou a casa, numa 5ª, com a 5ª de Beethoven.

(5) O maestro Roberto Tibiriçá, detentor de currículo marcado por prêmios, estreias e trabalhos que são referências musicais, é o regente especialmente convidado deste ano para atuar frente à Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí: serão cinco apresentações até o final do ano, sempre com solistas destacados.

(6) Renato Anesi e suas 59 Cordas, sozinhos, no palco do teatro Procópio Ferreira. O instrumentista elegeu o Conservatório de Tatuí no circuito premiado pelo ProAC-SP: a história dos instrumentos de cordas e um recital diferente de tudo que já foi mostrado, neste ano, na cidade.

(7) O americano George Matthew – regente e professor – retorna aos palcos do teatro Procópio Ferreira para, frente à Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, apresentar repertório selecionado dentre grandes compositores da atualidade.

(8) Dvorák foi o compositor escolhido para o programa da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí em concerto que contou com solo do violoncelista Antonio Del Claro. Na regência, Roberto Tibiriçá.

(9) O tcheco Pavel Steidl abriu o Encontro Internacional de Violonistas. Foi o segundo recital dele no Brasil e o primeiro no Estado de São Paulo. Impressionado com a qualidade dos estudantes eruditos, Pavel apresentou repertório basicamente espanhol – mas, nele, incluiu “And you go to Ithaca too”, autoral.

(10) Fábio Zanon compartilhou conhecimentos em palestra sobre a carreira violonística – destacando pontos da sua, que é internacionalmente festejada. No palco, dedilhou “Dez Peças Latinoamericanas”, aliando bom humor à habilidade técnica.

(11) Paulo Martelli é um dos únicos virtuosos do violão 11 cordas na atualidade. Dentro do Encontro Internacional de Violonistas apresentou o recital “Violão de 11 Cordas – Alto Guitar”, composto exclusivamente por obras de J.S. Bach

(12) O instrumentista e compositor baiano Geraldo Ribeiro faz parte da história do violão no Brasil. Primeiro a transcrever obras de Garoto, fundador da cátedra de violão em universidades brasileiras, fez seu primeiro recital no teatro Procópio Ferreira nos últimos 26 anos – com direito a “Choro nº 1”, obra dedicada a ele por Armando Neves.

(13) Foi somente depois do quinto bis que o peruano Jorge Caballero conseguiu deixar o palco do teatro Procópio Ferreira,





23



18



7



9



1



11



21



6



25



4



30



27



16



14



28

deixando para traz um público extasiado. Foi seu terceiro recital em solos brasileiros, o primeiro em Tatuí. Caballero, que executou De Leon, Bach, Berg e Ginastera, é o único violonista e o mais jovem músico a receber o prêmio Naumburg.

(14) Os simpáticos João Luiz e Douglas Lora, do Brasil Guitar Duo, sorriem após o terceiro bis do concerto de encerramento do Encontro Internacional de Violonistas. No programa, uma mistura de Debussy e Tedesco à Edu Lobo e Jacob do Bandolim.

(15) Ovanir Buosi, solista frente à Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, especialmente regida por Wagner Polistchuk, no Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra – o primeiro evento internacional do ano. Buosi solou obra de Carl Maria Von Weber.

(16) O oboísta italiano Arnaldo de Felice foi um dos convidados do Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra. Em seu recital, dividiu o palco com a pianista Míriam Braga, após ensaios incansáveis.

(17) O brasileiro Joel Gisiger, que apresentou-se no Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra, no teatro Procópio Ferreira, é o primeiro oboé-solo da Osesp, pela qual atua desde 1988.

(18) Em sua primeira participação artística no Brasil, o suéco Magnus Nilsson integrou o recital do trio Nilsson-Felice-Gisiger.

(19) O Encontro de Madeiras de Orquestra teve entre seus destaques uma violoncelista. Iseut Chuat, que dividiu o palco com o marido Jacques Zoon, também ministrou workshop e exibiu uma performance peculiar ao instrumento. A francesa fez seu primeiro solo aos 11 anos de idade, na Sorbonne.

(20) Jacques Zoon foi a estrela do Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra. Flautista solo da Orquestra Filarmônica de Berlim por diversas vezes, atuou sob regência de Claudio Abbado em diferentes turnês mundiais. No recital, emocionou e ainda faz ser lembrado pela performance na obra de Poulenc. Nas aulas, deixou até os mais experientes curiosos com o som “divino” que tirava de uma flauta de madeira – que, enfatizou, faz questão de utilizar em detrimento do instrumento de metal.

(21) Fábio Cury participou de um festival pela primeira vez no Conservatório de Tatuí – instituição pela qual atua regularmente como professor convidado. Membro da Camerata Aberta e professor da USP, deu show no concerto frente à Sinfônica do Conservatório de Tatuí e emocionou no bis para o qual reservou obra de Francisco Mignone.

(22) A premiada flautista italiana Jéssica Dalsant – que atuou sob regência de Edson Beltrami frente à Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí – executa obra de W.A. Mozart.

(23) O trompetista Paulo Ronqui, que em seu bis homenageou o inesquecível professor “Capitão” com a (idem) obra “Carinhoso”, de Pixinguinha: professor de Tatuí, participou do Encontro de Internacional de Metais.

(24) O tubista escocês James Gourlay fez seu solo frente à Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, regida por Abel Rocha, na abertura do Encontro Internacional de Metais, em obra de John Golland.

(25) O tubista Andrew Hitz, do Boston Brass, no concerto cujo título era “Dias Ensolarados e Noites Latinas”. Aluno de Rex Martin, dividiu conhecimentos no Encontro de Metais.

(26) Chris Castellanos, na trompa: Frank Sinatra Jr., Tony Bennett, Plácido Domingo, David Foster e Andrea Bocelli, entre os artistas citados no currículo.

(27) Jeff Conner e Lance Laduke. O primeiro é o único membro original do Boston Brass. O segundo, deixou a Banda da Força Aérea Americana. Ambos foram elogiados por participantes do Encontro de Metais pela maneira de ensinar (e fazer rir).

(28) Rafael Rocha: o mais jovem convidado da temporada. No trombone, fez solos frente à Big Band do Conservatório de Tatuí.

(29) O costa-riquenho Jose Sibaja (que enfatiza ter dado humor e personalidade ao Boston Brass) fez participação especial no concerto da Big Band do Conservatório de Tatuí. Na foto, agrada ao trompetista Moises Alves.

(30) O saxofonista Rodrigo Botter Maio – brasileiro radicado na Europa - foi um dos primeiros convidados do ano. Atuando frente à Jazz Combo do Conservatório de Tatuí, convidou o filho para uma participação mais que especial.

Bauru redescobre o choro

Conservatório de Tatuí forma e insere chorões no mercado de trabalho; 75%



“Uma nova geração de músicos vem ganhando espaço no cenário musical de Bauru. São flautistas, violonistas, cavaquinistas, bandolinistas, percussionistas, trombonistas e muitos outros tocando um dos gêneros mais ricos e importantes da música brasileira: o choro. A eles, unem-se os chorões da velha guarda, que voltam à ativa após anos de esquecimento. Nos shows pela cidade, comparece um público vasto e diverso, mistura de leigos, curiosos e amantes do choro, numa faixa etária que abrange jovens e idosos. Pode-se prestigiar apresentações semanais em bares, festas, reuniões, eventos e até na roda de choro, ponto de encontro informal dos chorões e do público. Os jornais, rádios e redes de televisão locais publicam e veiculam matérias e entrevistas sobre os grupos e apresentações.”

A descrição é, sim, de um fato real. O movimento efervescente do choro na cidade de Bauru foi observado pelo setecordista e jornalista Guilherme Girardi Soares a partir de 2007. E chamou tanto a atenção do instrumentista menos por ele ser músico e mais pelo fato do choro estar estagnado na cidade há bons 20 anos. Disposto a registrar o movimento – e, também, concluir seu curso em jornalismo –, Soares pesquisou e descobriu a fonte do choro: o Conservatório de Tatuí.

Denominado “Bauru redescobre o choro”, o registro fotográfico tornou-se pesquisa acadêmica apresentada como conclusão de curso na Unesp (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho), sob orientação do professor-doutor Marcelo Fabio Negrão.

Segundo Soares, 26, o tema da pesquisa foi escolhido pela natural proximidade com a música. “Estudo música desde os 11 anos e ingressei na faculdade de comunicação aos 18. Nessa época, não convivia com ninguém que tocasse profissionalmente e que mostrasse a música como meio de vida”, iniciou ele. “Depois, quando já estudava, comecei a trabalhar como assessor de imprensa numa escola de música, o que me aproximou mais do tema.”

Foi o ingresso nos cursos de guitarra e violão sete cordas do Conservatório de Tatuí que fez com ele, definitivamente, tomasse decisões. A primeira foi escolher um único curso – “afinal, é impossível dedicar-se a dois cursos diferentes”, diz ele. Em seguida, descobriu-se apaixonado pelo choro e, até, pensou em abandonar a faculdade. “Evidentemente que fui pressionado porque existe, infelizmente, uma visão incorreta sobre os músicos... mas vivenciando e participando desse movimento, foi simples juntar o curso de jornalismo à profissão de músico. Isso

tornou a pesquisa de campo muito mais simples do que seria para um observador distante”, comenta.

A partir de 2007, com o ingresso de jovens de Bauru no Conservatório de Tatuí, as apresentações, antes extintas, passaram a ressurgir. Quando um dos pontos que abria espaço para apresentações semanais da primeira música urbana do Brasil passou a ter maior retorno financeiro que a concorrência, foi o estopim para o cenário atual, no qual todas as semanas a cidade conta com, no mínimo, quatro pontos diferentes de apresentações de choro e samba. “Viram o retorno financeiro e outros bares começaram a pedir trabalhos de choro também. Bauru começou a redescobrir o movimento expressivo e eu senti a necessidade de registrá-lo”, disse ele.

A pesquisa traz registros fotográficos de diferentes apresentações e a observação de que, nesse movimento que reinsere músicos no mercado de trabalho e amplia as possibilidades de entretenimento, 75% é resultado direto do curso oferecido no Conservatório de Tatuí. “O percentual é de pessoas que já estudaram ou estudam no Conservatório de Tatuí. Somente os velhinhos da velha guarda é que não caíram na estatística – muito embora, em um caso, um deles passou a, depois, estudar bandolim também em Tatuí.”

5% dos que atuam são ou foram aluno



Área

O crescimento do choro em Bauru foi seguido pelo crescimento do gênero no próprio Conservatório de Tatuí. Há dois anos, o curso ganhou uma área específica o que, para Guilherme Soares, é importante por razões que vão além da visibilidade do curso. “Pelo esclarecimento também. Sendo essa uma das áreas que, na minha opinião como aluno, melhor funcionam – pela metodologia coerente e experiência dos professores da área –, hoje eu posso falar que faço curso de choro. Quando entrei, não sabia que estava entrando no curso de choro, mas somente no curso de violão popular”, destacou.

Disposto a, evidentemente continuar sendo mais músico que jornalista, Soares aponta que a música é ponto de partida, como qualquer outra profissão. “Não tenho medo de trabalhar e viver de música. É uma luta, mas muitas profissões o são também. Temos de abrir novas portas. Hoje, em Bauru, é possível viver somente no mercado de choro. Mas há, ainda, outros trabalhos possíveis”, comentou.

O professor e coordenador da área de choro Alexandre Bauab Junior diz, na própria pesquisa de Soares: “ter três ou quatro apresentações de choro por semana é algo invejável mesmo para uma cidade do porte de Bauru... vejo isso com muito orgulho, como dever cumprido”.

Projeto Social

O Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí foi o primeiro da instituição a organizar apresentações didáticas e sociais. O projeto “Choro nas Entidades”, realizado pelos integrantes do grupo durante o recesso escolar, percorre instituições locais pelo sexto ano. Nos dias 5, 6, 7, 12, 13 e 14 de julho, as apresentações acontecerão em dez entidades filantrópicas ou espaços dedicados a atividades sociais.

“Queremos difundir o gênero musical e oferecer uma opção de entretenimento em situações nas quais, muitas vezes, elas são raras. Ao final, no entanto, nós é que acabamos sendo presenteados com a vivência com crianças e adultos absolutamente fantásticos”, afirma o coordenador do grupo e idealizador do projeto Alexandre Bauab Junior.

Receberão o “Choro nas Entidades” as instituições Cosc – Santa Rita (dia 5, 14h30), Envelhecer com Qualidade de Vida (dia 6, 10h), Casa Irmãos de Rua São José (dia 6, 13h30), Apae Tatuí (dia 6, 15h), Betel Tatuí (dia 7, 15h), Lar São Vicente de Paulo (dia 12, 14h30), Avape Tatuí (dia 13, 10h30), Lar Donato Flores (dia 13, 11h30), Projeto Primeiro Passo (dia 13, 15h30) e Lar do Bom Velhinho (dia 14, 14h30).

ÓPERA
M I X

Você vai se sentir em casa na opção mais aconchegante e saborosa de Tatuí!

Ah, e o prato está vazio pra você não babar nesta página...

zanella.comunicacao.com.br

“Suíte Brasileira nº 1”: dobrado

Se hoje em dia muito se fala em globalização como uma característica do século XXI, os músicos já a conhecem de longa data. Na época em que o Brasil ainda era a recém descoberta colônia portuguesa, juntamente com escravos, mercadorias e mercadores, também ritmos e estilos musicais cruzaram os mares e migravam de um continente para outro. Como consequência desse processo em nosso país, uma rica variedade de ritmos foi dando cor à música e à cultura brasileiras, ao mesmo tempo em que foram sendo modificados, sincopados, se adaptando à métrica de nossa língua, até se tornarem tipicamente nacionais.

Não é de se estranhar, portanto, a idéia dos organizadores do Concurso Nacional de Composição “Cidade de São Paulo” – realizado no Theatro Municipal de São Paulo em 1962 – de que os candidatos compusessem uma obra com cinco movimentos, tendo cada um por título um ritmo ou um estilo nacional. Também não deve ter sido por mera coincidência que tal regulamento tenha surgido vinculado ao mesmo Theatro Municipal que, 40 anos antes, abrigara o grande evento musical da Semana de Arte Moderna. Ao contrário, o regulamento parece ter sofrido influência do Movimento Nacionalista, que buscava valorizar as características musicais do nosso país, cujo marco foi o referido evento de 1922.

Além do caráter nacionalista, os termos do regulamento sugeriam que a composição devesse resultar em uma suíte. Fortemente presente desde a música medieval, a suíte se caracteriza pela reunião de peças instrumentais independentes – cada uma baseada em uma dança popular – compostas para serem executadas em sequência. O contraste entre os ritmos de cada movimento da suíte dá ao gênero um encanto especial. Exemplos de suíte são as Suites para Violoncelo de Johan Sebastian Bach, certamente as mais famosas da história da música ocidental. Se repararmos nos títulos dos movimentos das suítes de Bach, veremos, em cada um, o nome de uma dança.

Na época do concurso, o compositor Cyro Pereira, um gaúcho que havia se mudado para São Paulo em 1950, trabalhava no Regional da Rádio Record tocando piano, regendo e fazendo arranjos. Com ele trabalhava um violista húngaro, Bellamore, que ficou sabendo do tal concurso e o incentivou a inscrever uma obra. No princípio, conforme relatou em entrevista, Cyro não se animou com a idéia: “eu não vou concorrer coisa nenhuma, Bellamore. O que que eu vou fazer com isso?”. A idéia de participar de algo no Theatro Municipal, um templo da música erudita na época, desanimava o compositor: “eu

gosto mesmo é de música popular”. O amigo teve que insistir por alguns dias até convencer Cyro a compor a Suíte Brasileira nº 1 para piano e orquestra, com cinco movimentos: dobrado, toada, choro, valsa e baião.

Embora já tivesse composto algumas peças para piano, a Suíte foi a primeira grande composição de Cyro Pereira para orquestra. Nesta época, porém, sob o olhar atento do maestro Gabriel Migliori, ele vivenciava diariamente a experiência de escrever arranjos na rádio Record: “o meu aprendizado e aperfeiçoamento de uma escrita para orquestra era na prática; eu tinha a orquestra todo dia para escrever” – contou-me Cyro com grande entusiasmo e uma pitada de saudade. Foi, pois, a qualidade da orquestração que chamou a atenção da banca e da crítica. Embora não tivesse sido o vencedor do concurso, a peça foi premiada com uma menção honrosa e executada no ano seguinte, no Theatro Municipal, sob regência do maestro Armando Belardi. Para Cyro, isso “foi a glória”.

A vida de Cyro Pereira continuou a seguir seu curso e as coisas a acontecer, como definiu o talentoso compositor, sem que ele as procurasse. Foi assim que recebeu o convite para ser regente e um dos fundadores de uma orquestra cuja trajetória viria a se fundir definitivamente com a sua: a Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo. A ideia era criar uma orquestra diferente, inspirada nas existentes no passado nas rádios e televisões, para tocar música popular. Para os idealizadores o regente titular tinha que ser Cyro Pereira: essa era uma exigência da qual não abriam mão. Com o nascimento da Orquestra Jazz Sinfônica e a oficialização de Cyro Pereira como maestro e compositor residente, suas obras passaram a ser constantemente executadas nos concertos e devidamente divulgadas e catalogadas.

Pode-se dizer que maestro e orquestra representam uma síntese da música brasileira, superando a artificial divisão da música entre popular e erudita. Na orquestra estão presentes, lado a lado, instrumentos típicos de uma orquestra convencional – violino, viola, violoncelo, oboé, fagote, flauta etc – e instrumentos eletroeletrônicos, normalmente utilizados na música popular, como guitarra, contrabaixo, bateria...

Quanto ao maestro, estamos diante de um homem apaixonado pela música popular que foi convidado a enveredar-se pelas trilhas da erudita. Sua composição segue um estilo bastante pessoal. Embora não se prenda a formas ou técnicas tradicionalmente usadas na música erudita ocidental, referências a essas técnicas – tais como as ideias de tema, variação, contraponto etc – estão presentes em seu discurso musical.

A orquestração de Cyro Pereira promove a

integração de toda a orquestra. Suas composições não se resumem a uma linha harmônica como suporte para instrumentos solistas, como é comum na música popular. Ao contrário: a orquestra toda age em grupos de instrumentos, que atuam ora como solo (soli), ora como apoio harmônico, apoio rítmico ou contraponto.

Pode-se constatar na música de Cyro Pereira a utilização de diversos recursos que conferem desenvolvimento à música, aos temas e às seções. Além do uso de alterações e variações rítmicas e fórmulas de compasso distintas simultâneas, podemos observar que diferentes instrumentações apresentam os mesmos motivos musicais, seja melodia ou acompanhamento, de modo a dar-lhes um colorido diferente a cada trecho da música. Alguns desses motivos são retirados do próprio ritmo – que, muitas vezes, é tipicamente brasileiro. Em cada movimento da Suíte Brasileira nº 1, por exemplo, perceberemos um mesmo motivo repetido diversas vezes, total ou parcialmente.

Outro traço marcante de Cyro Pereira é a clareza. Suas músicas são divididas em seções, geralmente bem demarcadas, cada uma com seu ambiente sonoro próprio, onde as idéias são desenvolvidas, e exploradas as variações melódicas e rítmicas. Da combinação de todas as características aqui citadas resulta uma sonoridade bastante interessante e atraente.

Como havia sido originalmente composta para orquestra tradicional, em 1992, no seu 30º aniversário, a “Suíte Brasileira nº 1” passou por uma ampliação e reorquestração a fim de poder ser executada pela nova orquestra. Segundo o compositor, após essa adaptação, embora os temas tenham continuado os mesmos, a peça “mudou radicalmente”. Essa nova versão, com seus mesmos cinco movimentos – “Dobrado, Toada, Choro, Valsa e Baião” –, nos convida a um encantador passeio pela música brasileira.

O Dobrado, primeiro movimento da Suíte, é um gênero rítmico musical de uma marcha típica das fanfarras, onde as vozes são dobradas, isto é, cada parte do arranjo é executada por mais de um instrumento.

Melodia principal do primeiro movimento Dobrado, que se remete a melodias de bandas de coreto.



Contrastando com o Dobrado vem a Toada. Cantiga lenta, arrastada, de caráter geralmente melancólico, é um estilo bastante presente na

lo, toada, choro, valsa e baião

Adriano Del Mastro Contó*

música brasileira, sobretudo na primeira metade do século XX. Um conhecido exemplo de toada é Luar do Sertão, composta em 1914 por João Pernambuco e Catulo da Paixão Cearense, e que conta com grande popularidade até os dias de hoje. A Toada da Suíte Brasileira, porém, como advertiu o próprio compositor, distingue-se das toadas populares compostas para serem cantadas: é uma música instrumental que tem a intenção de ser algo mais elaborado. Embora feita em relação à Toada, a advertência se aplica igualmente aos outros quatro movimentos.

Se for observada apenas a célula rítmica da toada, fica evidente a semelhança com o baião. Entretanto, podemos dizer que o ambiente rítmico não se dá apenas pela rítmica empregada nos instrumentos de percussão, mas também pela ambientalização, instrumentação e construção melódica. Na peça de Cyro, este segundo movimento é o mais curto, mas ele não deixa de construir ambientes musicais separados em seções bem marcadas utilizando técnicas de escrita que transferem à orquestra um agradável ritmo popular da toada tendo um belo tema apresentado pelo corne inglês.

Seguindo o esquema da suíte, o terceiro movimento, mais rápido e movimentado, vem contrastar com o anterior. “Choro” é uma forma bem brasileira de se fazer música, é a música dos “chorões”, que teve como um de seus pioneiros o flautista e compositor Joaquim Callado e ganhou essa denominação como gênero musical na década de 1910, com Pixinguinha. O choro desenvolveu-se no Brasil através de diversas composições – como “Odeon”, de Ernesto Nazareth, que tinha como denominação para o ritmo tango brasileiro – e também pela prática constante de um estilo conhecido como polca brasileira, que, como o choro, segue a forma rondó (A-B-A-C-A). Uma curiosidade quanto à forma é que o choro não podia ter apenas duas partes, mas tinha que ter três, senão era desprezado como um choro “sem caráter”. Isso levou Pixinguinha a engavetar, em 1917, um recém composto choro “sem caráter”, que temia tocar por saber que não seria aceito: “Carinhoso”. O choro de Pixinguinha – que ganhou, duas décadas mais tarde, letra de Braguinha – tornou-se um dos mais famosos de todos os tempos e a forma rondó não foi o que permaneceu como principal indicativo de “chorinho”, mas sim a instrumentação com violão de sete cordas, bandolim ou cavaquinho, flauta e pandeiro, conhecida como regional. Sobre o Regional da Record, do qual Cyro fez parte, ele comenta: “Era o único regional com piano no país!”.

Com uma célula rítmica composta por quatro semicolcheias em cada tempo, o choro – assim

como o samba e a bossa-nova – possui como característica a acentuação de todo contratempo (a segunda colcheia de cada tempo). Neste terceiro movimento da “Suíte Brasileira nº 1”, após uma introdução nos moldes da música erudita, onde o tema principal é introduzido, o piano solista executa esse tema, repleto de elementos característicos do choro e com ritmo que faz lembrar o utilizado por Ernesto Nazareth em “Odeon”.

Melodia do Choro, apresentado pelo piano solista. (figura-arquivo melodia choro TIF)



No quarto movimento temos a Valsa. Com ritmo ternário, é representante de outro gênero musical importante na música brasileira do início do século XX. Um bom exemplo de valsa brasileira é Primeiro Amor, do célebre flautista Patápio Silva, de formação erudita, que durante os poucos anos que viveu – entre o fim do século XIX e os primeiros anos do século XX – deixou sua marca em nossa música. Neste quarto movimento da “Suíte Brasileira nº 1”, a valsa desenvolve-se, geralmente, distribuindo a harmonia nos dois primeiros tempos de cada compasso: onde o primeiro tempo é utilizado para o baixo e o segundo tempo para as demais notas que constituem o acorde. O terceiro tempo é utilizado de duas formas: algumas vezes como repetição ou variação harmônica das notas do segundo tempo, outras como nota que antecipa e prepara o baixo para o primeiro tempo do próximo compasso. É clara que essa descrição. Ao separar tempo por tempo, tem apenas o intuito de ser uma explicação didática: na música, na prática, as coisas vão se encadeando, acontecendo.

Finalmente chegamos ao último movimento, o “Baião”. No meio popular brasileiro, o ritmo baião é conhecido como característico do nordeste e a melodia é geralmente composta sobre o modo mixolídio. O gênero começou seu sucesso na década de 1940 e teve como marco uma parceria entre o Rei do Baião Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, com a música homonimamente intitulada “Baião”. Neste quinto movimento da Suíte Brasileira nº 1, atualmente o mais executado pela Orquestra Jazz Sinfônica, o ritmo tradicional do nordeste brasileiro é apresentado nos instrumentos melódicos, seguindo as técnicas adotadas nos movimentos anteriores. De acordo com o compositor, este foi o movimento mais modificado na revisão de 1992.

Exemplo de como Cyro aplica o ritmo Baião na orquestra no seu quinto movimento da Suíte Brasileira nº 1. (figura-arquivo ritmo baião TIF)



O estilo do compositor, sintetizando música popular com erudita – e fazendo “apenas” música –, sua incrível qualidade de orquestrador, bem como a “Suíte Brasileira nº 1”, que passeia por importantes gêneros da música brasileira, exerceram sobre nós grande fascínio e nos motivaram a realizar nossa pesquisa de mestrado. A peça foi um guia pela música de nosso país. Tomamos, nesse trabalho, a versão de 1992 da peça, que resgatamos, produzindo uma nova edição, revisada e digitalizada. Agora, a revisão da obra encontra-se pronta para integrar o repertório das orquestras. Como realização plena deste trabalho, a primeira execução desta edição será apresentada no Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” no dia 3 de julho. Neste dia, os apreciadores de música terão a rara oportunidade de vivenciar essa excursão pelos estilos brasileiros, guiados pela música de Cyro Pereira e sob a regência do maestro João Maurício Galindo. Nesta noite em homenagem a Cyro, que contará com a presença do compositor e marcará a abertura do Festival de MPB - Painel Instrumental, um dois grupos artístico-pedagógicos estáveis do Conservatório de Tatuí atuarão para formar uma orquestra nos moldes da instrumentação proposta por Cyro Pereira: a Big Band e a Orquestra Sinfônica. De minha parte, além da gratificação por poder apreciar o resultado concreto desse esforço, me encarregarei dos solos de piano.

Bibliografia

CONTÓ, Adriano Del Mastro. Análise de técnicas de orquestração da música brasileira na “Suíte Brasileira nº 1” de Cyro Pereira. Dissertação de Mestrado. ECA-USP. São Paulo, 2008.

DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. Editora 34. SP. 2004.

GROVE. Dicionário de música. Editado por Stanley Sadie. Jorge Zahar Editora.

MELLO, Zuzi Homem & SEVERIANO, Jairo. A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras. Volume 1: 1901-1957 – 5ª ed.. Editora 34: São Paulo, 2002.

PERPÉTUO, Irineu Franco. Cyro Pereira, Maestro. DBA: São Paulo, 2005.

ROCCA, Edgard Nunes. Ritmos Brasileiros e Seus instrumentos de Percussão. Editora da Escola Brasileira de Música: Rio de Janeiro, 1986.



* É pianista, mestre em música pela ECA-USP e integrante da Big Band do Conservatório de Tatuí

Compositores do S

Multiplicidade e Dramaturgia na



“Quem ama realmente a música deve ter com ela uma relação até mesmo factual, que é, aliás, o que nos ensinam as crianças, que são sempre muito pragmáticas e começam a fazer as coisas antes de compreendê-las...”

Bério (1981)

Dados Biográficos

Luciano Bério nasceu em Oneglia – Itália, em 24 de outubro de 1925 e faleceu em Roma em 27 de março de 2003. Seu sonho era ser marinheiro, mas seguiu a carreira de músico como o pai e o avô, que eram organistas.

Estudou piano para ser concertista. No entanto, uma grave lesão na mão durante a 2ª Guerra interrompeu suas aspirações. Estudou contraponto no Conservatório de Milão com Giulio Paribeni, composição com Giorgio Ghedini e regência com Carlo Maria Giulini. O compositor cita como importante para sua formação o fato de ter tocado muitas obras de Mozart e Brahms em grupos de câmara com o pai e colegas durante sua adolescência.

A partir de 1952, os estudos com Luigi Dallapiccola no Tanglewood Music Festival nos Estados Unidos foram decisivos para o desenvolvimento de sua carreira, apesar de ter sido influenciado também por Bruno Maderna, Pierre Boulez, Henri Pousseur, Stokhausen, pelo pensamento de Cage (ainda que discordasse em muitos pontos), pelo jazz americano e pelo folclore do mundo. Joyce, Brecht e Umberto Eco também tiveram presença marcante em sua música.

Atuação profissional

- De 1953 a 1960 trabalhou para a Rádio e Televisão Italiana onde, juntamente com Maderna, fundou o “Studio de Fonologia Musicale” (1955).

- Na década de 60 foi para os Estados Unidos onde lecionou em Tanglewood, Mills College e Harvard University.

- Entre 1965 e 1971 atuou como professor de composição na Juilliard School (obra mais importante desse período: “Sinfonia para 8 vozes” e orquestra – Swingle Singers).

- Na década de 70 (de volta à Europa)

compôs três óperas: Ópera (1970), La Vera Storia (1977-81) e Um re in ascolto (1979-84) – ressaltando que essas obras redefiniram os limites entre ópera e teatro.

- De 1974 a 1980, a convite de Boulez, dirigiu o IRCAM em Paris.

- Em 1987 criou o “Tempo Reale” em Florença, instituto de pesquisa para o estudo de aplicações à música e à linguagem. Criou no mesmo ano o Jornal “Incontri Musicali”.

- Em 1996 recebeu o “Praemium Imperiale do Japão”, equivalente ao prêmio Nobel.

Características principais – vida e obra

- Seguiu um caminho mais ou menos paralelo a Nono, porém sem um engajamento político declarado como seu contemporâneo.

- Foi um dos pioneiros na experimentação com técnicas eletrônicas mesclando diferentes fragmentos sonoros (música concreta). Entretanto, Bério foi sempre categórico em afirmar que os instrumentos musicais não podem ser realmente transformados, nem destruídos e nem inventados. O compositor afirmou que nunca procurou mudar a natureza do instrumento e nunca tentou usá-lo contra “sua natureza”. É nesse sentido que faz algumas críticas a certas inovações contemporâneas dentre as quais podemos citar o piano preparado utilizado por John Cage (piano preparado - pode ser entendido como a inserção de borrachas, parafusos e outros objetos nas cordas do instrumento alterando drasticamente a sua sonoridade). Bério (1981) afirmou: “preparar um piano sempre me pareceu como desenhar bigodes na Mona Lisa, inclusive quando o pretexto era a exploração de um espaço musical tão bem temperado”...

- Diferenciou-se de seus colegas pelo grande interesse pela voz (influência de Dallapiccola). Suas obras têm uma influência nítida da matriz italiana: para

Bério, Dallapiccola foi um ponto de referência não só musical mas também espiritual, moral e cultural. Ao mesmo tempo recorreu a uma vasta gama de técnicas vocais não tradicionais. Seus experimentos nesse sentido tiveram como coadjuvante a figura de Cathy Berberian (1925-1983) com quem se casou em 1950. Berberian, mezzo soprano americana, teve um papel pioneiro e imprescindível para a voz na música de vanguarda.

- Durante os anos 50 aproximou-se de Boulez e Stokhausen compondo “Allelujah” (1955-57) para cinco grupos orquestrais, obra que tem grande relação com “Gruppen” composta por Stokhausen para três orquestras (cada uma com seu próprio regente e com execução simultânea).

- Luciano Bério destaca-se pela sensualidade de suas obras e o clima onírico de sua música. Essas características podem ser vistas em “Epifane” (1960) para voz e orquestra e “Circles” para voz, harpa e 2 instrumentos de percussão, evidenciando ampla ligação entre a música e as palavras. A performance do intérprete em Circles é imprescindível para a obra, pois o caráter circular é mostrado pela movimentação do intérprete no palco (primeira obra teatral de importância do compositor).

- Thema “Omaggio a Joyce” (com fita magnética) é uma obra de grande importância com pesquisas sobre a onomatopéia nas poesias feitas com Umberto Eco. Tem estreita ligação com a posterior “Sequenza III” para voz, a mais conhecida da série escrita para diferentes instrumentos e considerada uma espécie de estudo da fonologia. Bério diz que essa obra não foi escrita para Cathy, mas sim sobre Cathy. Para o compositor a voz, do ruído mais insolente ao canto mais refinado, significa sempre alguma coisa, remete sempre para algo diferente dela e cria uma gama muito vasta de associações

éculo XX

Música de Luciano Bério

Cristiane Bloes*

culturais, musicais, cotidianas, emotivas e fisiológicas.

- Sua obra dramática “Laborintus”, com colagens de textos e música sobre versos de Dante exemplifica bem a nova forma de composição da década de 60: “teatro de música”.

- Escreveu obras dramáticas de grande importância como “Traces” (1964) que aborda o racismo; “Ópera” (1970) com citações satíricas de Orfeu de Monteverdi como crítica à música ocidental (mais uma crítica política) e “Recital” escrita para Cathy Berberian, obra que retrata a depressão mental de uma cantora de concerto.

As Sequenze

Esta série de obras de Bério para diferentes instrumentos foi decisiva para o estabelecimento de um novo repertório de técnicas experimentais. As peças abordam as possibilidades dramáticas do solista (dependem extremamente da performance) com novos efeitos, novas notações e ampliação das possibilidades de execução (um diálogo entre o virtuose e seu instrumento). Segundo Bério, todas as Sequenze para instrumentos solistas têm em comum a intenção de precisar e desenvolver melodicamente um discurso harmônico e sugerir, especialmente de instrumentos melódicos, uma audição do tipo polifônico. As sequenze são, antes de qualquer coisa, desafios para os intérpretes.

Sequenza IV para Piano

A obra foi estreada pela pianista e compositora brasileira Jocy de Oliveira na Washington University (EUA) em 1966. Bério revisou a obra e publicou novamente em 1993.

Inspirada em Klavierstuk X (1961) de Stockhausen, a Sequenza IV é extremamente virtuosística no sentido de exploração de sonoridades, timbres e dificuldades técnicas pianísticas que incluem a necessidade de familiaridade com a utilização do pedal tonal.

A pianista brasileira Luciane Cardassi desenvolveu uma pesquisa sobre a obra e escreveu um artigo intitulado: “Sequenza IV de Luciano Bério: Estratégias de Aprendizagem e Performance”. Para Cardassi (2006), Berio divide a Sequenza IV em duas camadas: a primeira sustentada

pelo pedal tonal gerando um “continuun” de ressonância (camada de ressonância) e outra superposta formada por staccattos, arpejos, notas rápidas (camada virtuosística).

São abordados aspectos de estudo como: controle, tensão, reflexo e relaxamento muscular. “Velho” estudo das mãos separadas, estudo lento, divisões menores de compassos, domínio entre os pés e mãos, dificuldades entre as mudanças de andamentos, controle dos rallentandos (que é bem especificado pelo compositor). A autora conclui que para trabalhar a obra de maneira criteriosa e eficiente, o pianista deve:

(1) compreender os diferentes materiais presentes na peça, (2) desenvolver um nível de segurança para a alternância constante entre os andamentos, (3) manter total controle dos pedais e da camada de ressonância, com coordenação perfeita entre mãos e pés, (4) executar passagens melódicas rápidas em ritmos elaborados, (5) dominar acordes em staccato nos muitos níveis de intensidade e (6) realizar trêmulos e clusters de uma maneira sutil e altamente precisa. “Para que esse trabalho seja realizado com eficiência deve-se aceitar um processo lento de aprendizado, especialmente para pianistas pouco habituados ao repertório contemporâneo. A energia e o tempo de estudo durante esse processo podem parecer exorbitantes, e o objetivo final de performance pode parecer, de tão longínquo, quase inacessível” (CARDASSI, 2006).

O artigo de Cardassi é significativo no que tange à falta de estudos direcionados a música contemporânea pianística. Porém deixa algumas lacunas na análise da obra propriamente dita, ou seja, a autora mostra “como estudar piano”, mas a obra em si é tratada de forma superficial. Sem sombra de dúvidas, o trabalho é enriquecedor para a restrita bibliografia da música contemporânea principalmente no que diz respeito às performances pianísticas no Brasil.

Considerações finais

A obra de Bério é indiscutivelmente representativa para toda produção contemporânea, não somente para os aspectos pianísticos (com a Sequenza IV para piano), mas para muitos instrumentos (principalmente a voz). Bério trouxe novas visões para a música, novos experimentos.

Trabalhou aspectos performáticos até então não vistos como inerentes à concepção musical. Uniu a dramaturgia, o cenário, a performance do músico, os timbres, as sonoridades e os desafios técnicos descobrindo novas possibilidades nos instrumentos musicais e voz antes não trabalhados.

Para ouvir e (quem sabe) tocar...

A partitura e gravação da Sequenza IV estão disponíveis na Biblioteca do Conservatório de Tatuí. No Youtube pode ser vista a performance da pianista Luciane Cardassi.

Para refletir:

“Nunca me cansarei de repetir que, em música, as coisas nem melhoram nem pioram, mas evoluem e se transformam. Somos nós que geralmente não conseguimos colher o nexo das transformações e somos nós ainda que às vezes não sabemos dirigir nosso olhar, nossa atenção para a parte mais alta, a melhor, de nós mesmos e do que está a nossa volta...”

Bério

Bibliografia

CARDASSI, Luciane. In “Sequenza IV de Luciano Berio – Estratégias de Aprendizagem e Performance”. Revista Brasileira de Música. Nº 14. Julho.dez. 2006.

DALMONTE, Rossana. “Luciano Berio – Entrevista sobre a Música Contemporânea”. Trad. Álvaro Lorencini e Letizia Zini Nunes. São Paulo: Civilização Brasileira, 1981.

FERRAZ, Silvio. “Diferença e Repetição: A Polifonia Simulada na Sequenza VII para Oboé, de Luciano Berio”. In Caderno de Estudo – Análise Musical vol I. São Paulo: Atravez, outubro/1989.

GRIFFITHS, Paul. “A Música Moderna”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

PAZ, Juan Carlos. “Introducción a la Música de nuestro Tiempo”. Buenos Aires: Nueva Vision, 1955.



* É Mestre em Música pela Unesp, coordenadora da Área de Piano/Harpa da AACT, professora de Piano, Música de Câmara e Pianista Titular da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí

Conservatório recebe clarinetista Jean-Francois Bescond

Solista da Orquestra Filarmônica de l'Oise coordena masterclass gratuito



O Conservatório de Tatuí recebe, para um masterclass exclusivo, o clarinetista francês Jean-Francois Bescond, solista da Orquestra Filarmônica de l'Oise. A aula técnica será realizada no dia 5 de agosto, das 9h às 12h, no salão do Anexo III. As inscrições gratuitas devem ser feitas no Centro de Produção do Conservatório de Tatuí e são abertas a qualquer interessado.

O clarinetista francês Jean-Francois Bescond iniciou seus estudos musicais em sua cidade natal, Beauvais, no norte da França. Com excelentes notas, graduou-se pela D.E.M. - French National Music Studies. Bescond ganhou diversos concursos em Paris, incluindo-se o prestigioso Leopold Bellan. Estudou com Guy Dangain, professor do Conservatório de Paris e principal clarinetista da Orquestra Nacional da França. Também teve aulas com Michel Gamblin, finalista da CIEM – Concurso Internacional de Música de Geneva - e clarinetista da banda militar da Força Aérea Francesa.

Além de apresentar-se em muitos grupos de música camerística pela França, Jean-Francois Bescond é o

principal clarinetista da Orquestra Filarmônica de l'Oise. Ele também é integrante do quinteto de clarinetistas Octave 5, grupo capriccio que já esteve em turnê pela Europa, América Latina e Estados Unidos. De 2003 a 2006, Bescond morou em Washington DC, nos Estados Unidos, onde frequentemente compareceu como solista e artista colaborador em concertos promovidos pela Smithsonian Institution, Strathmore Hall Mansion e Departamento de Estado dos Estados Unidos, mais recentemente em Nova York. Participou do Simpósio de Clarinetes de Oklahoma, nos Estados Unidos, e do Encontro de Clarinetes de Montevideú, no Uruguai. Recentemente, fez uma turnê na França em janeiro de 2010 com a Marquis Ensemble, cujos concertos tiveram a presença da pianista norte-americana Diane Winter Pyles.

Atualmente, Bescond reside em Paris, onde atua como gerente de desenvolvimento de marketing e assuntos comerciais para a D'Addario & Co. Inc., distribuidora dos produtos da Rico mundialmente.

Informações: 15 32058444

Área de Piano recebe novos instrumentos

A área de piano do Conservatório de Tatuí recebeu no mês de maio três novos instrumentos - dois pianos de armário e um piano meia cauda, todos da marca Boston. Os dois novos pianos de armário têm como especificidade a possibilidade de trabalhar as funções dos pedais dos pianos. Esses pianos possuem o chamado "pedal tonal", o pedal central que, como em apenas alguns dos pianos de cauda, permite a sustentação de um grupo selecionado de notas enquanto outras notas estão sendo abafadas. Esse fator diferencia esses pianos recém adquiridos

dos outros pianos de armário nos quais este pedal central age apenas como um abafador do som, para fins de estudo. Esse tipo de utilização é muito comum em obras para piano de Villa-Lobos e no repertório pianístico contemporâneo.

"Além dos três pianos novos, contamos também com um piano Boston ¼ de cauda, adquirido no mês de março. O instrumento foi estreado durante as masterclasses do professor convidado Gerald Robbins no início de maio", comentou a coordenadora da área, Cristiane Bloes. "Esta é uma importante conquista: estamos tendo a

possibilidade de utilizar pianos de cauda em aulas, fato que era possível apenas em recitais de formatura e concursos. Nossos alunos têm a partir de agora a oportunidade de ter um contato maior com o instrumento, com um piano de concerto de fato, pois seu mecanismo e sonoridade são muito diferentes de um piano de armário (de estudo)", acrescentou.

Os pianos também são utilizados pela Área de Música de Câmara e pelo Grupo de Pianistas Correpetidores que também atuam na sede de piano do Conservatório (Espaço Cultural Tita Longhi).



Clássicos do Choro Brasileiro [Você é o solista!]

O songbook acompanha encarte de partituras (para flauta, clarinete, sax soprano, alto e tenor e bandolim) + CD com choros executados de 2 maneiras: por solistas e só com acompanhamento para você ser o solista!



www.ChoroMusic.com.br



Deltec
CONTABILIDADE

Desde 1977

Assessorando na área contábil, fiscal e trabalhista.

www.deltec.cnt.br
e-mail: deltec@deltec.cnt.br

CRC nº 2SP008802/O-6

Rua José Bonifácio, 1159 - CEP 18270-200
Fone: (15) 3324-8000 - Fax: (15) 3324-8001 - Tatuí - SP



Voltec
Instrumentos Musicais
Novos e Usados

Fone: 15 **3232-0502**
www.voltecorocaba.com.br



Tempo Mano
...restaurante

Novo Conceito em Alimentação
Pratos a partir de R\$ 3,25

Opções • 10 Pratos Quentes • 10 Saladas
e muito mais...

Rua Treze de Maio, 891 - Centro
Tatuí-SP - Telefone: (15) 3305-7097



MUSJEAL

jacaré
Instrumentos Musicais
e Eletrônicos

musicaljacare.com.br

Rua Nho Quim Marques, 447 - Tatuí-SP
Fone/Fax: 15-3305-5924 Celular: 15-9722-7252



CHURRASCARIA
O COSTEIRÃO

(15) **3251-2719**
Rua XI de Agosto, 3.191
Tatuí - SP



Doremi
Instrumentos Musicais
Novos e Usados

Fone: 15 **3232-2563**
www.doremisorocaba.com.br



Prestigiem nossa programação
Teatro Procópio Ferreira
Conservatório de Tatuí

www.conservatoriodetatuí.org.br

PARA MOSTRAR QUE TEMOS QUALIDADE, PODERÍAMOS DIZER
MUITA COISA.

MAS NÃO PRECISAMOS DIZER NADA, POIS ESTA REVISTA FOI IMPRESSA PELA
GRÁFICA SANTA EDWIGES.

Santa Edwiges



Artes Gráficas

(15) 3282-3555 - www.graficasasantaedwiges.com.br

Ter Qualidade
Não é Pecado.

atendimento@graficasantaedwiges.com.br

Painel Instrumental

Conservatório de Tatuí

03 a 10 de julho de 2010



03 de Julho - 20h30 - Orquestra Sinfônica & Big Band do Conservatório de Tatuí
Homenagem a Cyro Pereira
João Maurício Galindo, regente; Adriano Del Mastro Contó, piano

04 de Julho - 20h30 - Show Nenê Trio

05 de Julho - 20h30 - Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí - Homenagem a Michel Camilo
Yaniel Matos, pianista convidado - Erica Masson, coordenação

06 de Julho - 20h30 - Fernando Corrêa.Combo

07 de Julho - 20h30 - Banda Savana - Maestro Branco, regente

08 de Julho - 20h30 - Thiago Espírito Santo - Trio

09 de Julho - 14h - Apresentação dos Alunos do Painel Instrumental

09 de Julho - 20h30 - Jazz Combo do Conservatório de Tatuí convida Laércio de Freitas
Paulo Flores, coordenação

10 de Julho - 20h30 - Hamilton de Holanda Quinteto



Governo de São Paulo e
Secretaria de Estado da Cultura
apresentam



**VI CURSO DE FÉRIAS
EM TATUÍ**

PARA INSTRUMENTISTAS, COMPOSITORES E
REGENTES DE BANDAS

11 a 24 de julho de 2010

Direção Artística: DARIO SOTELO



PROGRAMAÇÃO Teatro Procópio Ferreira

12/07 - 20h30
**CONCERTO ESPECIAL DE ABERTURA
BANDA SINFÔNICA
DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ**
Marcelo Jardim, regente convidado

14/07 - 20h30
**GRUPO DE PERCUSSÃO
DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ**
Maikel Morelli, saxofone
Cristiane Bloes, piano
Luis Marcos Caldana, coordenação

15/07 - 20h30
**BANDA SINFÔNICA DE CUBATÃO
APRESENTA "QUEEN SINFÔNICO"**
Marcos Sadao Shirakawa, direção musical

16/07 - 20h30
**RECITAL DE PROFESSORES
DO VI CURSO DE FÉRIAS**

17/07 - 20h30
**BANDA SINFÔNICA
DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ**
Alberto Roque, regente convidado

18/07 - 20h30
**BANDA DOS BOLSISTAS
DO VI CURSO DE FÉRIAS**
Alberto Roque, regente

19/07 - 20h30
**BIG BAND DO
CONSERVATÓRIO DE TATUÍ**
Celso Veagnoli, coordenação

20/07 - 20h30
**RECITAL DE PROFESSORES
DO VI CURSO DE FÉRIAS**

21/07 - 20h30
**MÚSICA DE CÂMARA COM OS
BOLSISTAS DO VI CURSO DE FÉRIAS**

22/07 - 20h30
**MÚSICA DE CÂMARA COM OS
BOLSISTAS DO VI CURSO DE FÉRIAS**

23/07 - 20h30
**BANDA SINFÔNICA
DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
& PROFESSORES SOLISTAS**
Mark Whitlock, regente convidado

24/07 - 20h30
**CONCERTO DE ENCERRAMENTO
BANDA DOS BOLSISTAS
DO VI CURSO DE FÉRIAS**
Mark Whitlock, regente

Apoio Cultural



Parceira



Realização



Antuérpia

turismo

O seu agente de viagem

Passagens aéreas
Pacotes turísticos
Excursões rodoviárias
Cruzeiros marítimos
Reservas de hotéis
Reservas de carros
Ingressos de parques
Cursos no exterior
Seguro de viagem

www.antuerpia.com.br



Tatuí-SP ☎ (15) 3205-7777

Rua Dr. Prudente de Moraes, 197

Tietê-SP ☎ (15) 3282-2928

Rua Tenente Gelas, 361